Aprovado em
Conselho de Administração
15/03/2017

DOCAPESCA

PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Atividades

4.º Trimestre de 2016

EIXO I - REQUALIFICAÇÃO

1.1. REQUALIFICAR A REDE DE LOTAS

- Prosseguir as intervenções de melhoria das condições higio-sanitárias dos estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário;
- Reforçar as condições de segurança e qualidade alimentar nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa, baseados nos princípios do HACCP, de acordo com o Regulamento (CE) N.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de abril de 2004;
- Adaptar as instalações de algumas lotas para reforço do apoio da Docapesca à atividade de aquicultura;
- Consolidar o sistema de monitorização dos processos de boas práticas.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

No âmbito do acompanhamento das intervenções aprovadas ao abrigo do PROMAR e dado o fim do Programa, foram preparados e apresentados 36 pedidos de pagamento às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), no montante de 4,8 milhões de euros, correspondentes a projetos com uma comparticipação total prevista no valor de 6,8 milhões de euros.

Até ao final do ano, o montante de subsídios ao investimento recebidos foi de 3,545 milhões de euros. A empresa respondeu aos pedidos de esclarecimento recebidos e acompanhou as auditorias realizadas aos projetos pelos técnicos das DRAP.

Ainda neste âmbito, a empresa elaborou 6 projetos do Programa Operacional Mar 2020, sendo que um deles já se encontra aprovado. Foi também elaborado um projeto do Programa Operacional competitividade e internacionalização (SAMA 2020) que também aguarda aprovação.

No decorrer do 1.º semestre do ano 2016 não houve pedidos de reforço da atividade de aquicultura em qualquer dos estabelecimentos da Docapesca, pelo que não foi necessário adaptar as instalações para melhorar o serviço a prestar nessas mesmas instalações (carga/descarga e acondicionamento do pescado oriundo das unidades de aquicultura).

As lotas de Sines e Figueira da Foz continuam a ser as únicas onde já se prestam estes serviços de apoio. Nas lotas da Póvoa do Varzim, Figueira da Foz e Portimão, existem áreas que após a requalificação das lotas ficaram disponíveis e que têm condições para a criação de áreas específicas e exclusivamente destinadas às operações de acondicionamento de aquicultura, a projetar e candidatar aos novos fundos comunitários,

caso se verifique necessário. Ainda neste âmbito, foram respondidas atempadamente todas as solicitações referentes aos pedidos de informação estatística do pescado, com vista à prossecução do objetivo "Adaptar as instalações de algumas lotas para reforço do apoio da Docapesca à atividade de aquicultura".

Paralelamente à requalificação das lotas está a ser desenvolvido todo um trabalho de melhoria das condições informáticas de todo o sistema, designadamente através de novas estruturas de rede de dados, novos equipamentos e a minimização de risco de todo o sistema, tanto na vertente técnica como na de segurança.

Encontra-se em curso a monitorização dos processos de boas práticas que ficarão consolidados com a conclusão da Certificação pela norma NP ISO 22000 nas lotas de Peniche e Figueira da Foz. Estão a ser desenvolvidas ações de sensibilização dos princípios do HACCP junto dos utentes da lota (compradores e armadores), assim como para as boas práticas dentro e fora das instalações.

No que respeita aos procedimentos relativos à Segurança Alimentar, os mesmos têm vindo a ser desenvolvidos numa perspetiva de melhoria continua sendo as alterações divulgadas por toda a empresa, com a realização de 25 ações de formação direcionadas para a temática da Higiene e Segurança Alimentar/ HACCP, cujos procedimentos a estabelecer e a cumprir pelos trabalhadores, foram devidamente transmitidos e elencados à atividade da empresa.

Em relação à requalificação das lotas, verificaram-se até ao final do 4.º trimestre as seguintes ações:

- Lota da Póvoa de Varzim:
  - Entrada em funcionamento da câmara de conservação com funções de parque de receção/exposição de pescado para venda. Este equipamento tem ligação direta ao tapete de venda automática com pesagem incorporada;
  - Na linha de venda foi implementada a amostragem/visualização/exposição do pescado caixa a caixa no ato da licitação, através do uso de câmara de vídeo digital/plasma;
  - Entrada em funcionamento pleno a nova fábrica de gelo, com melhoria da qualidade do gelo bem como da produtividade.
- Lota de Viana do Castelo:
  - Foi concluído o processo de beneficiação/manutenção na fábrica de gelo e na câmara de conservação, ficando assegurada a qualidade e a quantidade de gelo nesta lota.
- Lota de Matosinhos:
  - Reparação do piso da lota e de portões;

- Reparação de balanças;
- Beneficiações gerais e reparações de empilhadores, incluindo novos pneus, e tratores, bem como em carros de transporte de caixas, beneficiação da cabina dos encarregados das lotas artesanal e arrasto;
- Reparação de bocas de abastecimento de água salgada nos cais 1 e 2;
- Substituição da cobertura dos serviços administrativos;
- Fornecimento de 1 cabine para apoio à 1.ª venda de pescado.

- Lota da Figueira da Foz:
  - Substituição da cobertura dos serviços administrativos (II fase).
- Lota de Peniche:
  - Reforço da videovigilância na lota de Peniche.
- Lota de Sesimbra:
  - No 2.º trimestre entrou em funcionamento a nova câmara frigorífica que aumentou para o dobro a capacidade de conservação do pescado nesta lota;
  - Fornecimento de 1 cabine para apoio à 1.ª venda de pescado.
- Lota de Setúbal:
  - Foram concluídas as obras de remodelação dos equipamentos de tratamento de água salgada;
  - Fornecimento de 2 cabines para apoio à 1.ª venda de pescado.
- Lotas Matosinhos, Lagos, Setúbal e Sines:
  - Fornecimento de gruas.
- Lotas de Aveiro, Figueira da Foz, Nazaré, Olhão, Portimão, Lagos e Sagres:
  - Concluídas as obras de melhoria das condições operacionais, iniciaram-se as ações com vista à reorganização/adaptação dos processos operacionais, tendo em conta critérios higio-sanitários e de melhoria de eficiência das tarefas operacionais.
- Peniche, Sesimbra e Sagres:
  - Fornecimento de três empilhadores elétricos.
- Direção de Lotas e Portos do Algarve:
  - Fornecimento de 7 equipamentos de AVAC para a direção;
  - Reabilitação da conduta de abastecimento de água ao Cais Comercial para a Lota de VRSA.

1.2. REQUALIFICAR OS PORTOS DE PESCA E ÁREAS PORTUÁRIAS

- Definir os investimentos necessários em infraestruturas, que permitam melhorar os serviços portuários, identificando as fontes de financiamento;
- Garantir as condições operacionais das áreas dos portos de pesca, no âmbito dos contratos de concessão entre a Docapesca e as administrações portuárias;
- Garantir as condições de segurança das infraestruturas portuárias, nomeadamente, pontes-cais, cais, plataformas flutuantes de apoio à pesca, náutica de recreio, estaleiros navais e transportes fluviais;
- Desencadear o processo de remodelação das redes de águas, saneamento e energia dos portos de pesca;
- Assegurar o assinalamento marítimo dos acessos às áreas portuárias sob jurisdição da Docapesca;
- Rever e promover a publicação de regulamentos de exploração dos portos sob jurisdição da Docapesca;
- Promover a redelimitação das áreas de jurisdição e planos de reordenamento dos portos e áreas com interesse portuário, com vista à avaliação e ajustamento das diferentes atividades em desenvolvimento, quer nas áreas molhadas, quer nas áreas terrestres;
- Desenvolvimento de parcerias de gestão com os Municípios;
- Rever e atualizar os tarifários específicos dos portos e da área dominial.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Relativamente às parcerias de gestão foi comunicado às Câmaras Municipais (Lagos, Olhão e Póvoa de Varzim) a posição do Tribunal de Contas relativamente aos Contratos de Gestão celebrados com estes municípios. O Tribunal deliberou no sentido de não se pronunciar sobre os mesmos, por estes não se encontrarem sujeitos à fiscalização prévia. Refira-se igualmente que a comunicação às Câmaras Municipais se mostrou necessária atendendo a que a entrada em vigor dos Contratos de Gestão estava pendente da pronúncia daquele Tribunal, nos termos dos respetivos clausulados.

Em relação à garantia das condições de segurança das infraestruturas portuárias:

- Ericeira – foi concluída a empreitada de reabilitação da rampa de varadouro;
- Vila do Conde / Praia de Olinda - foi adjudicada e concluída a empreitada de reabilitação da defesa aderente;
- Vila do Conde / Estaleiros da Azurara - a empreitada de recuperação geral da plataforma de alagem foi concluída;
- Vila do Conde - foi finalizado o procedimento de reparação do sistema de AVAC no restaurante em Cais dos Assentos;

- Canal de navegação da Azurara em Vila do Conde - foi substituida a bóia n.º 2 do assinalamento marítimo;
- Póvoa de Varzim – foi concluída a empreitada de substituição das coberturas e fachadas das UAEP´s do edifício da lota. No porto de pesca da Póvoa de Varzim houve intervenção na estrutura flutuante com fixação e reabilitação dos prumos que a suportam e pontão de acesso lado norte;
- Esposende - foi efetuada uma intervenção provisória e de curto prazo no quebra mar do núcleo de pesca. Este equipamento está em condições precárias de flutuabilidade pelo que requer intervenção técnica duradoura ao nível da revisão do sistema de ligação entre os diversos elementos que compõem o quebra mar (nas poitas, nas correntes de fixação e nos olhais de fixação). Foram realizadas reuniões com a Câmara no sentido de concretizar e/ou celebrar acordos específicos que melhorem o protocolo existente com definição de procedimentos para aprovação de projetos, execução de obras, atribuição de direitos de utilização e gestão de áreas com ou sem equipamentos, envolvendo a recuperação de parcelas e/ou equipamentos degradados, com tratamento adequado do espaço público localizado em área de D.PM., com particular enfoque, nos equipamentos e fundos da Náutica de Recreio;
- Angeiras - foi concluído o levantamento topo hidrográfico e cálculo de volumes de dragados do porto. Foi ainda finalizado o projeto de execução da empreitada de dragagem canal de acesso e está em fase de adjudicação o projeto de requalificação do posto de controlo e transferência de pescado;
- Matosinhos - foi finalizada a 2.ª fase da empreitada de pavimentação dos arruamentos do porto de pesca; procedeu-se também à reparação de caleiras de escoamento de águas e tampas, à reparação da bomba na central de captação e desinfecção de água salgada. Foram ainda recuperadas defensas e escadas e efetuada a reparação da plataforma flutuante anexa ao cais n.º 3, tendo sido instalada a grua de elevação neste cais;
- Aveiro - está concluída a dragagem de parte do porto de pesca;
- Nazaré - conclusão da instalação de escadas-defensas e cabeços de amarração no porto e beneficiação do sistema de ancoragem do núcleo de recreio;
- Nazaré – foi finalizada a empreitada da área administrativa que permitiu a integração dos serviços e técnicos do ex-IPTM. Foram reabilitadas as instalações sanitárias públicas localizadas junto ao parque de estacionamento de embarcações a seco e feita uma intervenção para substituição de válvula

"by-pass", na conduta de esgotos da estação elevatória de águas residuais do porto. Foram realizados trabalhos subaquáticos para amarração das correntes às poitas de fundo e garantir o correto posicionamento dos passadiços flutuantes do porto de recreio da Docapesca. Foi ainda efetuado o serviço de impermeabilização da cobertura do armazém de aprestos n.º 68 e substituição dos pneus direcionais da grua de pórtico Marine Travelift 80BFM;

- Peniche - foram definidos alguns dos investimentos necessários em infraestruturas, para permitirem melhorar os serviços portuários. Garantiram-se as condições de segurança das infraestruturas portuárias, nomeadamente, pontes-cais e cais de apoio à pesca e plataformas flutuantes de apoio ao recreio náutico e à atividade marítimo turística. Foram revistos e atualizados os tarifários específicos dos portos e da área dominial;
- Sesimbra - foi repavimentada uma área do piso junto à Portaria de entrada no cais de descarga de pescado, importante para garantir as condições operacionais e de segurança neste porto, em particular no apoio à pesca do cerco;
- Setúbal - Foi adjudicado o serviço de remodelação dos equipamentos da estação de tratamento da água salgada (sistema de tratamento por recirculação);
- Sesimbra e Sines - foram efetuadas reparações profundas nos equipamentos de elevação de Cargas (gruas de apoio à descarga do cerco);
- Olhão - foram concluídas as obras da vedação do porto de pesca, da iluminação do cais T, e foi finalizada a reabilitação do quebra-mar flutuante do porto de recreio. Foi também reparado o quebra mar do setor de pesca artesanal e reparados quatro módulos dos pontões flutuantes do mesmo setor. a empreitada de reabilitação da caleira do cais de descarga do porto de pesca está concluída. Foi reparado e colocado em operação um ramal de abastecimento de energia às bombas de combustível, visando desativar a linha aérea; pavimentação do parque da estação elevatória de esgotos. Deu-se continuidade, recorrendo a mão de obra interna, à reparação das caleiras técnicas e pluviais do cais de descarga do cerco. Procedeu-se à instalação de ramal para fornecimento de água e energia ao cais de descarga do cerco, bem como espaço destinado à chupadora da Olhão Pesca, no porto de pesca;
- Fuzeta - intervenção de reparação na passadeira suspensa na saída do cais de desembarque da Ilha da Fuzeta;
- Tavira - foi efetuado o levantamento topo-hidrográfico do Rio Gilão e encontra-se em curso o projeto de execução da requalificação do edifício da lota, dos

cais flutuantes e respetiva dragagem. Montagem de duas escadas no cais do porto junto à ponte nova;

- Sagres - foram realizadas várias reuniões no sentido de encontrar uma solução técnica e arquitetónica para os equipamentos de apoio às marítimo-turísticas. Foi reparada a elevatória de esgotos, do porto de pesca da Baleeira;
- Lagos – foram finalizadas as obras do cais de embarque e desembarque de passageiros e do cais dos "boat-táxis" no canal de Bensafrim; foram efetuados trabalhos de inspecção e reparação das 4 bóias de amarração do porto de pesca. Preparação dos trabalhos de instalação de novo cais flutuante destinado a apoio da pesca. Montagem da alimentação eléctrica à grua de 500 kg da lota. Decorreram no 4.º trimestre as obras de requalificação das caleiras de recolha de águas pluviais;
- Alvor – foi retirado o barco afundado junto ao cais da pesca artesanal e reparado o respetivo cais. Procedeu-se a reparação dos flutuadores do cais flutuantes das atividades marítimo turísticas. Procedeu-se ao tratamento das madeiras dos cais flutuantes, sendo substituídas madeiras danificadas. Foi proposta a pintura de proteção dos postes dos cais, assim como a colocação de zincos para controlo do processo de eletrolise nos mesmos. Foi diagnosticado nos cais de Alvor eletrolise excessiva com danos provocados nos anéis de fixação do cais, pelo que foi estudada proposta de reparação;
- Portimão – estão a decorrer as obras de melhoria da iluminação pública. Reparação das diversas fugas de água que existiam ao longo das ponte-cais. Decorreram neste trimestre as obras de requalificação das caleiras de recolha de águas pluviais;
- Albufeira – foi refeita a quadra de bóias do porto de pesca. Montagem de duas escadas no cais do porto de pesca;
- Quarteira – foi feito o levantamento topográfico da área destinada a armazenamento de aprestos de pesca. Reparação da vedação poente do Porto de pesca. Remoção dos pontões flutuantes do porto de Quarteira para Portimão;
- Santa Luzia – Reparação da iluminação do porto de abrigo;
- Vila Real de Santo António - continua a decorrer a reparação da rede de águas do porto de pesca. Foi elaborado o projeto da rede de águas do cais comercial. Encontra-se em fase de adjudicação a reabilitação geral dos pontões e pontes de acesso do cais marítimo-turístico e do cais transfronteiriço;
- Algarve - foi realizada uma vistoria aos faróis, na área de jurisdição do Algarve, assinalados pela Direção Geral de Faróis como estando em mau estado. Esta

vistoria foi realizada pela equipa de manutenção da Docapesca com o objetivo de diagnosticar e efetuar as reparações necessárias.

Foram efetuadas inspeções a vários cais que apresentavam deficiências e elaborados os relatórios, procurando desta forma contribuir a melhoria das condições de segurança das infraestruturas portuárias, nomeadamente, pontes-cais, cais, plataformas flutuantes de apoio à pesca e à náutica de recreio.

Foi elaborado um estudo para determinar a capacidade máxima dos cais existentes para atividades a de transporte de passageiros e passeios turísticos, procurando ajustar a disponibilidade de infraestruturas às necessidades da região.

De referir que foi concluída a contratação de um seguro de responsabilidade civil geral para garantir a melhor cobertura dos riscos associados à utilização das infraestruturas portuárias, tendo ainda efetuado a contratação de um seguro auto para 5 máquinas provenientes do ex-IPTM (Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve), que ainda não tinham seguro uma vez que não se encontravam ativas e um "Dumper" da Póvoa de Varzim, na sequência da deslocação efectuada a este Porto de Pesca.

Foi estabelecida uma parceria, entre a Docapesca, a Administração dos Portos de Sesimbra e Setúbal (APSS), a Câmara Municipal de Sesimbra e a Delegação Marítima de Sesimbra, para limpeza da rampa onde se encontravam embarcações para abate e demolição. Foi aprovado pela Docapesca e pela APSS e publicado em Diário da República, para consulta pública, o Regulamento de Acesso ao porto de pesca de Sesimbra, que em breve entrará em vigor.

Foi estabelecido com a Câmara Municipal da Nazaré um protocolo de cooperação institucional que visou a cedência de um espaço de armazém no edifício da torre de observação e sinais, para o município instalar os serviços de apoio logístico para a atividade do surf praticado por atletas portugueses e a promoção das ondas da Nazaré, como contrapartida, a câmara municipal assegura a limpeza e manutenção das instalações sanitárias públicas localizadas junto do parque de estacionamento de embarcações a seco, e a realização de uma varredura mecânica pelos arruamentos asfaltados do porto, com uma periodicidade semanal.

Foi publicado o Novo Regulamento de Exploração do Porto de Pesca de Vila Real de Santo António (Deliberação n.º 1812/2016, de 25 de Novembro).

Foram elaboradas e remetidas para apreciação dos respetivos municípios minutas referentes a contratos de gestão relativos a Esposende, Fuzeta e Peniche, sendo que o de Fuzeta foi já celebrado, conforme supra mencionado;

Foram elaboradas minutas de três protocolos a celebrar com a Polis Litoral Norte tendo em vista a requalificação e modernização das infraestruturas e de equipamentos, dos portos de Castelo de Neiva, Esposende e Caminha.

1.3 DESENVOLVER UM PLANO DE INTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE

- Desenvolver um Plano de Integração da Atividade da administração portuária na empresa com base num plano de fusão que otimize a exploração e gestão sustentável da área dominial e portuária e melhore o serviço prestado nas lotas e nas áreas portuárias.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Na Direção de Portos de Pesca e Lotas do Norte, dos quatro trabalhadores que integraram a empresa com acordo de cedência de interesse público, provenientes do ex-IPTM, dois estão integrados no porto de pesca da Póvoa de Varzim exercendo atividades na área portuária e na lota. Os outros dois trabalhadores estão afetos aos Estaleiros da Azurara, onde exercem atividades na área dominial (praias e zonas portuárias). Os restantes trabalhadores oriundos da Docapesca exercem atividades nas diversas valências existentes na Direção incluindo as áreas dominial e portuária.

Na Direção de Portos de Pesca e Lotas do Centro foram concluídas as obras da área administrativa da Nazaré, tendo sido agrupadas as duas áreas administrativas num só local, redefinindo funções e tarefas, com reforço dos trabalhos administrativos de 1.ª venda de pescado.

Na Direção de Portos de Pesca e Lotas do Algarve todos os trabalhadores da área da exploração portuária e de manutenção do ex-IPTM se encontram integrados nas equipas existentes.

Centralmente é recolhida a informação produzida trimestralmente, pelas empresas responsáveis pelo transporte fluvial de pessoas e veículos no sul do país e, com base nesta informação, é preenchido o Inquérito também trimestral no site do Instituto Nacional de Estatística.

No período em análise, os recursos humanos afetos à área dominial sofreram alterações no âmbito da estrutura organizacional e funcional. Esta área, por determinação do Conselho de Administração, passou a ser gerida e controlada pela alteração de atribuição de competências e nova denominação da Direção de Assessoria Jurídica e Gestão Dominial com vista à melhoria dos serviços prestados quer na dimensão comercial quer na dimensão estrutural.

EIXO II – SEGURANÇA E QUALIDADE

2.1. REFORÇAR AS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR

- Garantir a cadeia de frio ao longo de todo o processo de transação do pescado em lota;
- Melhorar os procedimentos de segurança e qualidade alimentar, com vista à garantia da rastreabilidade do pescado transacionado em lota.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Em relação à manutenção da cadeia de frio, a adição de gelo e utilização de película é uma prática instituída, na primeira venda de pescado na maior parte dos estabelecimentos da Docapesca. Para consolidar esta prática, a empresa continua a desenvolver ações de sensibilização junto dos armadores.

O Manual de Boas Práticas a Bordo das Embarcações de Pesca, que inclui dois capítulos específicos sobre este tema, foi objeto de 7 sessões de divulgação e esclarecimento, durante o mês de fevereiro em Matosinhos, Peniche, Sesimbra, Sines, Portimão e Olhão, e em maio em Viana do Castelo, junto dos armadores e pescadores locais.

Também através de obras de beneficiação e estabelecimento de contratos de manutenção preventiva, a empresa tem vindo a desenvolver esforços para assegurar que as fábricas de gelo e as câmaras de frio se encontram a funcionar em pleno garantindo a cadeia de frio em todo o processo.

Relativamente à garantia de rastreabilidade do pescado transacionado em Lota, para além do reforço do Comprovativo de Compra em Lota, tem sido feito um esforço no sentido de obtermos um correto preenchimento dos Certificados de Captura de Bivalves. De referir ainda que é mantida a boa prática de rastreabilidade nos Postos de Vendagem, com a identificação do numero de certificado no triplicado da fatura a que corresponde. Ainda de referir a boa prática que se verifica no Posto de Vendagem de Cais do Bico e Torreira, onde todos os bivalves transacionados estão destinados a um de dois Centros de Depuração e Expedição de Bivalves que são os únicos compradores com contratos de abastecimento e únicos clientes.

Em termos de segurança e qualidade alimentar, o serviço da primeira venda de pescado contempla todos os mecanismos necessários para futuramente permitir a rastreabilidade do pescado.

Realizaram-se ações de formação dirigidas aos representantes da Docapesca (detentores de contratos de representação em lotas e postos de vendagem) garantindo uma melhoria dos procedimentos de segurança alimentar.

Ao nível do controlo do HACCP, foram realizadas análises externas à água salgada; efetuados controlos das temperaturas das câmaras frigoríficas, realizada a desinfestação (ratos e baratas)

no âmbito dos contratos em vigor, bem como realizadas análises microbiológicas aos equipamentos utilizados na prestação do serviço. Foram ainda instalados novos sistemas de tratamento de água salgada nos portos de Peniche e da Nazaré.

2.2. Iniciar a Implementação do Sistema de Gestão da Segurança Alimentar

- Elaborar e implementar o sistema de gestão da segurança alimentar, em duas lotas, de acordo com a norma NP EN ISO 22000, com o objetivo de obter a certificação, por entidade credenciada para o efeito.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

No início de 2016, foi realizada pela APCER a segunda parte da formação no âmbito da norma NP EN ISO 22000, na qual participaram a maior parte dos trabalhadores envolvidos neste processo. Foram realizadas duas ações de sensibilização, no âmbito do processo de certificação em curso, uma na lota de Peniche e a outra na lota da Figueira da Foz, onde estiveram presentes todos os trabalhadores afetos às respetivas lotas. Estas ações de formação reforçaram e têm como objetivo a operacionalidade na implementação de um sistema de gestão da segurança alimentar, tendo por base a norma ISO 22000.

Durante o 2.º, 3.º e 4.º trimestres de 2016 foram realizadas reuniões alternadas nas lotas de Peniche e Figueira da Foz, onde foram abordadas as questões e definidas responsabilidades relativamente à execução de tarefas para implementação da certificação pela norma NP ISO 22000.

Foi aprovada a Política de Segurança Alimentar.

Foram revistas e criadas novas fichas de produto para aprovar e divulgar.

2.3. Melhorar as Condições de Segurança das Instalações e Atividades Portuárias na Ótica do Utilizador das Infraestruturas Portuárias

- Iniciar os procedimentos para a revisão dos planos de segurança dos portos e das lotas tendo em conta a avaliação de riscos, propondo efetuar a revisão em 5 portos;
- Prosseguir os investimentos nas áreas de segurança de acessos de pessoas e bens às infraestruturas portuárias bem como o respetivo controlo;
- Implementar sistemas de combate à poluição em 3 portos;
- Melhoria na Iluminação dos espaços exteriores nos Portos de Pesca da Póvoa de Varzim e Peniche;

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

No que respeita aos planos de segurança, a Docapesca efetuou o levantamento dos locais onde os mesmos são necessários, tendo o levantamento ficado concluído na segunda semana de abril. Foi realizado um concurso e efetuada a adjudicação, em agosto, a uma empresa certificada na prestação deste tipo de serviços.

Foi contratada a empresa para realizar as avaliações de riscos, quer nas lotas diretamente exploradas pela Docapesca quer nas concessionadas, encontrando-se neste momento concluídas cerca de 85% destas avaliações.

Em relação à iluminação dos espaços exteriores, foi iniciada a revisão do sistema existente no porto de pesca da Póvoa de Varzim, com destaque para a torre de iluminação do cais de descarga que foi recuperada. A beneficiação da iluminação exterior do porto de Peniche, com equipamentos mais eco eficientes, foi concluída no 1.º trimestre. Foi implementado um controlo de acesso a viaturas nas zonas portuárias, com cobrança de uma taxa por veículo e identificação do mesmo.

Foi estudada e desenvolvida uma nova forma de organização para os cais de embarque e desembarque de passageiros com a definição de cargas máximas e preparado um Edital com as Regras de Utilização das Infraestruturas Portuárias da Docapesca, sujeito a uma avaliação prévia pela Autoridade Marítima (Capitanias dos Portos), prevendo-se a sua divulgação pública.

A empresa tem vindo a reforçar a segurança das lotas e portos através da vídeo vigilância e da instalação de portões e redes de protecção a instalar na ponte.

Relativamente aos planos de segurança e controlo de acessos dos portos de pesca de Aveiro e Figueira da Foz, dado que as portarias são responsabilidade das respetivas Administrações Portuárias e não existe uma delimitação física da área sob responsabilidade da Docapesca.

Foram efetuados estudos nos cais de Alvor e, como medida de controlo, foi presa a plataforma flutuante com cabo de aço aos pilares até à reparação final. Foram substituídas as manilhas da quadra de boias de Albufeira.

EIXO III - INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO

3.1. OTIMIZAR, ASSEGURAR E ESTABELECER NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO E PARCERIA COM O SETOR DA PESCA, NÁUTICA DE RECREIO E ESTALEIROS NAVAIS

- Otimizar a rede de parcerias estratégicas, com vista a identificar soluções, para a implementação de projetos na área da pesca, dominial e náutica de recreio, com a presença na Fileira do Pescado, Mar Algarve, Fórum Oceano, Observatório Nutrição, Pong Pesca, APPR, AIN, ACOPE, Portugal Foods, Portugal Sou Eu;
- Divulgar as atividades do setor portuárias e da pesca, junto dos principais interessados e através dos canais mais adequados, nomeadamente aproveitando a nova edição do programa televisivo "Bombordo", site e de mais meios de comunicação institucional;
- Desenvolver um programa de subconcessão da rede de lotas, com vista à melhoria do serviço prestado e à racionalização de recursos;
- Desenvolver programas de sensibilização, com vista ao envolvimento e conhecimento da temática do mar, dos portos e da pesca junto da sociedade civil.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

A difusão da 2ª série do Bombordo na RTP2 iniciou-se a 26/12/2016, e irá realizar-se ao longo de 13 semanas. Simultaneamente, os programas estão a ser divulgados no site e Facebook da Docapesca.

Posteriormente à sua difusão e à semelhança da 1ª série, será analisada a sua distribuição junto dos stakeholders, escolas, museus e outros meios externos, através do envio de pens com todos os programas.

Em relação à promoção de iniciativas conjuntas com as entidades locais/regionais para divulgação das atividades do setor portuário e da pesca, a Docapesca organizou em colaboração com os Municípios diversas ações enquadradas nas iniciativas alusivas às comemorações deste dia e que decorreram de norte a sul do país, no dia 31 de maio, no âmbito das Comemorações do Dia Nacional do Pescador.

Na Póvoa de Varzim realizou-se uma visita de estudo à lota, seguida de degustação de Hamburguer de Cavala. Na Figueira da Foz, decorreu uma visita à lota, com a presença de 52 crianças, tendo também decorrido uma degustação de pescado com Cavala e Carapau.

Em Setúbal, a Docapesca integrou as comemorações da Semana do Mar e do Pescador, uma iniciativa da União de Freguesias de Setúbal e Câmara Municipal de Setúbal. Neste contexto a Docapesca promoveu, uma degustação integrada no evento "Fundos Comunitários para o Mar e para as Pescas" e organizou uma ação de promoção do pescado nacional com Aulas de Culinária de Cavala e Carapau da lota de Setúbal.

Em Lagos, a Docapesca promoveu uma degustação de pescado da costa portuguesa integrada na Ação de Formação "Mar Seguro", uma formação sobre questões de segurança e salvamento, destinada à comunidade piscatória, e efetuou também showcookings no âmbito da Mostra de Sabores do Mar nos Mercados Municipais da Avenida e de Santo Amaro.

No 3º trimestre, a Docapesca esteve presente no espaço expositivo do evento "Por Novos Mares", organizado pelo Sines Tecnopolo, em parceria com várias entidades locais.

No 4º trimestre, durante o mês de Outubro, a Docapesca esteve presente da Semana do Mar, em Setúbal, tendo realizado degustações de pescado no âmbito da inauguração da exposição organizada pela Bivalmar e a bordo do Navio Escola Sagres. Durante os dias do evento, a Docapesca teve também um stand no espaço expositivo, tendo igualmente realizado uma simulação do leilão tradicional à voz.

No âmbito das celebrações do Dia Nacional do Mar, a Docapesca participou nas atividades promovidas pela CM Sesimbra, através da realização de uma degustação de pescado e uma aula de culinária no Mercado Municipal.

No domínio das parcerias estratégicas a Direção Centro Norte, tem um contacto muito próximo com as Associações de Pescadores (APARA) e OP's (Centro Litoral) locais e outras, bem como com os Municípios da sua área de intervenção, sendo ainda de referir a presença da ACOPE no Porto de Pesca de Aveiro através do seu representante local em Aveiro, a Peixovar.

Em termos de subconcessão, esta Direção tem três Postos de Vendagem concessionados à Associação de Pescadores APARA (Torreira, Cais do Bico e Furadouro), um Posto de Vendagem concessionado ao Núcleo Empresarial de Vagos NEVA (Vagueira) e a Lota de Mira concessionada a um privado. Esta subconcessão traz efectivamente a mais valia da racionalização de recursos humanos, pese embora para haver uma concreta melhoria do serviço prestado tenha que haver um acompanhamento mais próximo e diário. Relativamente à sensibilização, envolvimento e conhecimento da temática do mar, esta Direção conta com a presença do FOR-MAR nas suas instalações, potenciando assim de um centro de aprendizagem e uma mais valia para as questões de envolvimento dos armadores, pescadores e até comerciantes para uma maior sensibilização nas mais variadas temáticas.

Em Setúbal, a Docapesca integrou as comemorações da Semana do Mar e do Pescador, uma iniciativa da União de Freguesias de Setúbal e Câmara Municipal de Setúbal. Neste contexto a Docapesca promoveu, uma degustação integrada no evento "Fundos Comunitários para o Mar e para as Pescas" e organizou uma ação de promoção do pescado nacional com Aulas de Culinária de Cavala e Carapau da lota de Setúbal.

Em Lagos, a Docapesca promoveu uma degustação de pescado da costa portuguesa integrada na Ação de Formação "Mar Seguro", uma formação sobre questões de segurança e salvamento, destinada à comunidade piscatória, e efetuou também showcookings no âmbito da Mostra de Sabores do Mar nos Mercados Municipais da Avenida e de Santo Amaro.

No 3º trimestre, a Docapesca esteve presente no espaço expositivo do evento "Por Novos Mares", organizado pelo Sines Tecnopolo, em parceria com várias entidades locais.

Ao nível da divulgação e promoção das atividades e iniciativas da Docapesca, durante o 1.º trimestre foram realizadas as três publicações previstas no Jornal da Economia do Mar, onde a Docapesca promove uma página gastronómica, com publicação de receitas de pescado das lotas, bem como na Revista de Marinha e Revista Marés (Mútua dos Pescadores), onde foram abordadas as intervenções realizadas nos portos de pesca, durante o ano de 2015. No 2.º trimestre, realizou-se a publicação prevista no Jornal da Economia do Mar. Durante o 3.º trimestre, foi publicada uma entrevista com a Presidente do Conselho de Administração na revista País Positivo, bem como a publicação prevista no Jornal da Economia do Mar.

No 4.º trimestre, realizaram-se as publicações previstas na Revista Marés e no Jornal da Economia do Mar. Foram também efetuadas publicações sobre a Docapesca no jornal Semmais, no âmbito de um caderno especial sobre as 100 maiores empresas do distrito de Setúbal e um artigo sobre a atividade da empresa na revista Lusopress.

No âmbito da identificação de soluções para a implementação de projetos na área da pesca, dominial e náutica de recreio, foram satisfeitos todos os pedidos de informação estatística do pescado efetuados por agentes económicos do setor.

No que respeita a programas de sensibilização, com vista ao envolvimento e conhecimento da temática do mar, dos portos e da pesca junto da sociedade civil, a Docapesca continua a estar representada na presidência da Maralgarve. Em Lagos, a Docapesca promoveu uma degustação de pescado da costa portuguesa integrada na Ação de Formação "Mar Seguro", uma formação sobre questões de segurança e salvamento, destinada à comunidade piscatória, e efetuou também showcookings no âmbito da Mostra de Sabores do Mar nos Mercados Municipais da Avenida e de Santo Amaro.

Durante o mês de outubro, a Docapesca esteve presente da Semana do Mar, em Setúbal, tendo realizado degustações de pescado no âmbito da inauguração da exposição organizada pela Bivalmar e a bordo do Navio Escola Sagres. Durante os dias do evento, a Docapesca teve também um stand no espaço expositivo, tendo igualmente realizado uma simulação do leilão tradicional à voz.

Ainda com o objetivo de aprofundar o conhecimento da temática do mar, nos portos de Peniche e da Nazaré foram recebidas várias visitas de estudo..

No âmbito do projeto de iniciativas culturais, cientificas, exposições, turísticas e gastronómicas "Nazaré Marés de Maio", a Docapesca associou-se a esta iniciativa para realizar uma ação gastronómica no armazém de aprestos n.º 52 no porto da Nazaré, que cumulativamente, a Associação Portuguesa de Lixo Marinho promoverá uma tertúlia sobre atividades científicas e de sensibilização ambiental, no mesmo espaço e destinado a toda a comunidade portuária

A Docapesca participou em reuniões com técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra, bem como com técnicos/representantes da APSS e da APS e do Algarve, tendo em vista a otimização das parcerias estratégicas estabelecidas, onde o Cabaz do Peixe e a Valorização do Pescado são temas sempre presentes e em constante evolução/debate, bem como na discussão de eventuais melhorais a realizar nos portos de pesca de Sesimbra, Setúbal e Sines. Por outro lado, no âmbito da divulgação do setor da pesca junto da sociedade civil, houve visitas semanais à lota de Sesimbra, suportadas por um acordo estabelecido entre a empresa e a Autarquia.

3.2. Desmaterializar Procedimentos e Criar Novas Funcionalidades Online

- Modernizar e uniformizar os equipamentos e *software*, que permitam melhorar os serviços da primeira venda de pescado e portuários, quer a nível operacional, quer através da desmaterialização de procedimentos e encurtamento de prazos.
- Reformular as bases de controlo de custos no sistema integrado de gestão para melhorar o acompanhamento permanente da realização da despesa e a sua correlação com as atividades desenvolvidas pela empresa.
- Divulgar e fidelizar os clientes da venda de pescado *online*.
- Desmaterializar o procedimento dos "Títulos de Utilização Privativa", através da criação de um portal, sediado no sitio da Internet da Docapesca, para a gestão dominial.
- Implementar os procedimentos decorrentes da entrada em vigor do novo Código de Procedimento Administrativo.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

No âmbito da reformulação das bases de controle de custos no sistema integrado de gestão, a Docapesca prossegue o trabalho de ajustamento à nova realidade da empresa, sendo de realçar a passagem do programa SAP para a *cloud* e a implementação do recurso aos pedidos em SAP para registo das requisições de bens e serviços, bem como a utilização do *Filedoc* como sistema de controlo e acompanhamento do fluxo de documentos dentro da Docapesca.

Os serviços têm procurado a simplificação administrativa dos pedidos de utilizações dominiais, neste sentido os pedidos para as áreas dominiais de Nazaré e de S. Martinho do Porto, já são maioritariamente instruídos em suporte informático, originando que as consultas por nós efetuadas às entidades territorialmente competentes, sejam estabelecidos pelos mesmos meios, bem assim como toda a correspondência necessária. Na atividade de gestão dominial foram tidos em consideração os procedimentos decorrentes do novo Código de Procedimento Administrativo

Ao nível de desenvolvimento informático, já se encontra implementada, na totalidade dos postos de vendagem, a aplicação de primeira venda de pescado que utiliza um servidor em *cloud*. A aplicação é única para todos os postos, o que simplifica o apoio e manutenção da mesma. Este sistema utiliza um novo sistema de impressão de faturas e notas de liquidação que torna os documentos mais legíveis e com um grafismo mais agradável. As faturas têm um novo formato que dispensa o recurso ao papel pré-impresso autocopiativo com banda de arrasto.

Salienta-se que este sistema em *cloud* garante uma maior segurança, quer a nível da integridade dos dados quer de possíveis ataques externos. Importa ainda referir a importância da disponibilização dos dados gerados em tempo real.

Em relação ao sistema de primeira venda de pescado online, este está a ter um acréscimo a nível de utilizadores, importando referir a melhoria da imagem em tempo real do pescado que está a ser leiloado e a melhoria nas comunicações em termos de fiabilidade e velocidade.

Está totalmente implementado um software único de primeira venda de pescado para 22 pequenas lotas. Estas lotas encontram-se ligadas a um servidor em *cloud*, ligados através de comunicações modernas e rápidas. Estão implementadas as novas faturas num novo formato que dispensa os impressos autocopiativos com banda de arrasto. Procedeu-se à implementação nas maiores lotas do país de um sistema moderno de faturação e com documentos com melhor qualidade de interpretação. Está em estudo a implementação do código de barras na faturação de 1.ª venda de pescado, afim de agilizar a informação para com os nossos clientes.

O número de compradores online está a aumentar a um ritmo de um cliente a cada 15 dias, sendo que ocorreu o caso pioneiro de adesão ao leilão online de um armador. Tem sido feito um acompanhamento e prestado apoio a novos utilizadores do sistema de leilão *online*, atualmente com mais de 50 utilizadores ativos.

Foi efetuada uma candidatura para o desenvolvimento de um portal que irá possibilitar a disponibilização de vários serviços, tanto na área dominial como no setor das pescas.

3.3 EFICIÊNCIA AMBIENTAL, ÁGUA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Identificar espaços portuários para a eventual concessão da exploração de energias renováveis (solar, eólica, entre outras);
- Acompanhar as novas orientações respeitantes ao destino/valorização dos sub-produtos da atividade da pesca, através de soluções sustentáveis.
- Implementar o modelo da "Lota Móvel", adstrita a uma lota fisicamente existente e com número de controlo veterinário.
- Melhorar a eficiência energética e ambiental em instalações frigoríficas e de produção de gelo e respetivos equipamentos.
- Implementar novas soluções de equipamentos frigoríficos, que respeitem as exigências relativas a substâncias que contribuem para o efeito de estufa (índice GPW), em especial a aplicar às instalações de produção de gelo;
- Elaborar e implementar o Plano de Gestão Eficiente da Água;
- Elaborar e implementar o Plano de Gestão dos Resíduos Portuários.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

No que respeita à eficiência energética, estão a ser substituídos vários equipamentos informáticos, designadamente as impressoras, monitores e computadores, por equipamentos novos com consumos energéticos bastante inferiores aos atuais. Nas beneficiações efetuadas aos equipamentos de frio e de produção de gelo dos portos do Norte, através da substituição de compressores, condensadores, sistemas de controlo de energia e outras benfeitorias, criaram-se condições para uma maior eficiência nos consumos de energia e de água. No decorrer do 2.º trimestre, foi dado início à criação de uma plataforma de monitorização on-line, dos consumos gerais de energia elétrica das principais lotas e consumos parciais de equipamentos específicos.

Relativamente à eficiência energética, nos portos de Aveiro e da Figueira da foz procedemos à alteração de fornecimento de energia elétrica nos portos, ou seja, os edifícios das lotas estão a ser agora abastecidos pelos postos de transformação das fábricas de gelo. A curto prazo, será possível analisar a mais-valia desta implementação tendo em conta a redução de custos. De referir ainda o projeto de beneficiação e adaptação das infraestruturas das redes de água e iluminação que está previsto iniciar em 2017 na lota da Figueira da Foz.

Nos serviços administrativos do porto de Peniche, deu-se início à substituição da iluminação para o sistema de LED`s afim de se otimizar os consumos, pretendendo-se alargar este procedimento a todos os edifícios da Direção.

A nível nacional continua a ser efetuada a monitorização dos consumos de água e eletricidade, tendo em vista um melhor controlo e uma eventual redução destes consumos futuramente.

Foram colocados painéis solares na lota de Portimão, no âmbito das obras de requalificação. Continuam a ser melhoradas as redes de águas e iluminação de Olhão, procurando a otimização dos recursos. a iluminação da zona oriental e armazéns de aprestos já é toda com iluminarias led, o cais de descarga também já está dotado de projetores led em cerca de dois terços.

Em relação ao modelo "Lota Móvel", o projeto Life, que integrava a implementação da Lota Móvel, não foi aprovado. Não existe ainda uma data prevista para ser retomado o projeto.

Durante o ano de 2016, procurou-se consolidar o projeto piloto" A Pesca por um mar sem Lixo" iniciado em Peniche, onde até à presente data, existem 66 embarcações aderentes, que representam um universo de 419 pescadores e 118 contentores distribuídos. Foram recolhidos 83.125L de plásticos e 208.375L de lixo indiferenciado.

Em 2017, será iniciado um projeto bianual, em parceria com a GCI/Sonae, com vista à sua implementação em cinco novos portos: Nazaré, Aveiro, Figueira da Foz, Sesimbra e Portimão. Este projeto visa proteger o ecossistema marinho e a preservação de recursos futuros de forma a assegurar a sustentabilidade da empresa no que diz respeito à primeira venda de pescado em lota.

No âmbito da gestão de resíduos, no 1.º semestre foram finalizados os concursos públicos que permitem ajustar e melhorar as prestações de serviços de limpeza e gestão de resíduos existentes nos portos do Centro e do Algarve, tendo sido iniciadas as respetivas prestações de serviços. Ainda neste âmbito foram lançados procedimentos de ajuste direto para a continuidade das prestações de serviços de limpeza e gestão de resíduos dos Portos do Norte e Centro Norte. Em Matosinhos houve o reencaminhamento para reciclagem de subprodutos de peixe, madeira, óleos e papel e cartão.

Ao nível das obrigações legais, foram recolhidos e introduzidos os dados referentes à gestão de resíduos nos vários portos da empresa no portal SILIAMB e os dados das embalagens colocadas no mercado no portal da Sociedade Ponto Verde.

No 4.º trimestre deu-se continuidade à subcontratação da gestão de resíduos de Aveiro e Figueira da Foz nas áreas de concessão. Verificaram-se melhorias muito significativas, constatadas pelos próprios utentes do porto de pesca.

Nos portos de Peniche e da Nazaré foram implementados os planos de gestão de resíduos. Na Nazaré publicou-se um edital visando o ordenamento de terraplenos portuários, ocupados com embarcações, materiais e equipamentos abandonados e degradados, e o procedimento

para os desmantelamentos, recolha e encaminhamento dos resíduos produzidos para um centro de gestão de resíduos.

Nos portos de Sesimbra, Setúbal e Sines, foram recolhidos e encaminhados para os locais devidamente autorizados (Aterros Sanitários; ETAR´s, e/ou outros Locais) os resíduos produzidos pela Docapesca e pelos seus clientes.

Prossegue o programa de abates aos ativos fixos tangíveis. Foi iniciado o trabalho de deslocações às delegações para realizar a inventariação física dos bens de imobilizado, quer sejam os iniciais da Docapesca, quer sejam os transitados do IPTM, quer sejam os novos investimentos. Até ao final do 3º trimestre tinham sido inventariados os investimentos realizados de acordo com os projetos específicos comparticipados na Figueira da Foz, em Sesimbra, em Lagos e Sagres. No 4º trimestre efetuou-se a deslocação ao Porto de Pesca de Póvoa de Varzim e a Vila do Conde e Estaleiros de Azurara, para inventariação dos investimentos realizados de acordo com os projetos comparticipados das Lotas de Póvoa de Varzim e Vila do Conde, assim como o levantamento e caracterização exaustiva dos Ativos provenientes do ex-IPTM, em cada um dos locais.

No 4.º Trimestre promoveu-se a incorporação por fusão no ativo fixo da Docapesca, dos veículos, equipamentos e embarcações provenientes do ex-IPTM, tendo para tal contribuído a caracterização física e documental efetuada pela DF nas deslocações sucessivas que têm vindo a ser realizadas nos diversos locais (portos de pesca e áreas dominiais) onde estes equipamentos se encontram em operação.

Promoveu-se a incorporação da quase totalidade dos ativos fixos que se encontravam em curso, e os respetivos subsídios recebidos dos Projetos PROMAR, cujos investimentos se encontravam concluídos, tendo-se socorrido dos elementos recolhidos nas sucessivas deslocações efetuadas no ano e ainda através dos Autos de Receção das empreitadas realizadas.

esteve presente no Por Novos Mares (Sines), Water Kings (Lagos), Congresso CIIMAR (Matosinhos) e Ciência Viva (Sines e Lisboa), FOLIO (Óbidos). Já no 4.º trimestre, a Docapesca participou no Rip Curl Pro (Peniche), na apresentação do Mar 2020 (Lisboa), no lançamento dos Selos da Indústria Conserveira Portuguesa (Portimão), na Conferência do Jornal da Economia do Mar (Estoril), no Business 2 Sea (Porto), nos Encontros do Mar (Ericeira), na Conferência WWF "Consumo Sustentável de Pescado" (Setúbal), no Fazer Render o Peixe (Portimão), na reunião da Comissão de Segurança dos Homens do Mar (Lisboa) e e na Sessão de Assinatura do Protocolo entre o Ministério do Mar e a AMAL (Portimão).

A participação em festivais gastronómicos teve início com o Peixe em Lisboa, onde diariamente a Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa e Chefs contratados pela organização desenvolveram showcookings e aulas de culinária em torno das espécies mais representativas de cada lota, bem como com conservas. Na edição de 2016, foram criados dias promocionais específicos, dedicados ao Carapau, ao Hambúrguer de Cavala e aos Circuitos Comerciais Curtos. Em Maio, a Docapesca esteve presente no Lota Cool Market (Portimão), desenvolvendo showcookings com cavala e carapau e na Feira Nacional da Agricultura em Santarém, em associação ao projeto Portugal Sou Eu. No 3º trimestre, a Docapesca esteve presente no Lagos Food Fest, Conservas no Castelo (Porto), Festival do Bacalhau (Ílhavo), Fatacil (Lagoa), Feira da Dieta Mediterrânica (Tavira), Semana do Polvo de Quarteira, Festival do Polvo da Zambujeira do Mar, Semana da Cavala de Sesimbra e no Congresso dos Cozinheiros (Lisboa). No 4.º trimestre, a Docapesca esteve presente no Festival Nacional de Gastronomia de Santarém onde, a convite do Ministério do Mar, organizou o espaço Mar XXI.PT, com a presença de entidades e empresas do setor, como a ANICP, Loja das Conservas, Ilha dos Puxadoiros, Algaplus e Maria da Nazaré. Ao longo dos dias do evento, foram também realizadas degustações e showcookings com pescado das lotas. No mês de outubro, a Docapesca esteve também presente no Congresso Nacional de Turismo de Culinária (Oliveira de Azeméis) e no Portugal Agro (Lisboa).

No âmbito das Comemorações do Dia Nacional do Pescador, a Docapesca organizou e colaborou com o Município da Póvoa de Varzim numa visita de estudo à lota. Perto de 50 crianças tiveram oportunidade de visitar o interior do porto de pesca e conhecer o circuito do pescado, desde a sua descarga até ao processo de venda, seguida de degustação de Hamburguer de Cavala o objetivo de incentivar e criar hábitos de consumo na população jovem foi tido por razão para a visita.

No Algarve foram realizadas várias degustações e showcookings em colaboração com a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e Câmaras Municipais, concretamente com participação na Farnáutica (Faro), Semana do Mar de Lagos, Formação Mar Seguro (Lagos), no 8º aniversário do Museu de Portimão, no Lota Cool Market (Portimão) e nas Comemorações

do Dia do Pescador (Olhão), de modo a promover as espécies cavala e carapau, assim como reforçar junto da população, a existência das etiquetas CCL.

Realizou-se um projeto com a Associação Portuguesa de Nutricionistas, com vista à produção de um E-Book sobre as principais espécies das lotas portuguesas, o seu valor nutricional, boas práticas na escolha e conservação de pescado, em associação ao Comprovativo de Compra em Lota (CCL), que foi apresentado no dia 7/4, Dia Mundial da Saúde, durante o Peixe em Lisboa. Durante o 2º trimestre, foram igualmente produzidos folhetos dípticos informativos sobre o CCL. No âmbito das ações nas grandes superfícies, realizadas no 3º trimestre, foram produzidos totens informativos sobre o CCL e a rastreabilidade do pescado.

Com o objetivo de promover o pescado das lotas e reforçar a associação do CCL à segurança alimentar, pesca sustentável e pescado português junto da restauração e hotelaria, foi efetuada a primeira de 4 publicações na Revista da AHRESP. No Jornal da Economia do Mar, realizaram-se também seis publicações na página gastronómica. Durante o mês de dezembro, foram efetuadas três publicações no jornal Mundo Português, sobre o pescado português e o seu potencial de colocação em mercados externos.

No âmbito da identificação de novas espécies abundantes, a empresa prestou toda a informação solicitada referente aos pedidos de informação estatística do pescado.

Nas lotas, no processo de inscrição de novos compradores, os serviços administrativos sensibilizam os clientes para a importância comercial da utilização do Comprovativo de Compra em Lota, nos seus processos de comercialização. Durante o 2º trimestre foi iniciado um procedimento para aquisição de 10.000 etiquetas CCL, para reforço junto dos aderentes. Em colaboração com os municípios de Sesimbra e Setúbal, serão também produzidas etiquetas específicas para os mercados destas localidades em associação aos seus projetos de valorização do pescado, "Sesimbra é Peixe" e "Setúbal Terra de Peixe".

3.6. PROMOVER OS CIRCUITOS COMERCIAIS CURTOS

- Consolidar o modelo operacional do "Cabaz do Mar";
- Criar uma rede nacional dos circuitos curtos de comercialização do pescado em articulação com as comunidades piscatórias.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

No âmbito do SISAB realizou-se um workshop dedicado aos Circuitos Comerciais Curtos, com a presença das associações responsáveis pelos 3 "cabazes" existentes em Azenha do Mar, Sesimbra e Fuseta. No 2.º trimestre, durante o Peixe em Lisboa, teve lugar um dia dedicado aos cabazes de pescado, com a participação das 3 associações e onde foram confecionadas espécies representativas das suas regiões e que integram os cabazes, como o congro e o besugo. Durante o 3.º trimestre, realizou-se uma ação de degustação de pescado, no âmbito do aniversário do Cabaz do Peixe, em Sesimbra.

Relativamente ao desenvolvimento da rede de cabazes de pescado noutros pontos, nomeadamente, Castelo de Neiva, Mira e Ericeira, entendeu-se que era mais importante consolidar os projetos em funcionamento, e só depois avançar com uma estratégia integrada de expansão, com candidatura própria ao Mar 2020. Para este efeito, no 4.º trimestre foi contratada a realização de uma análise estratégica dos projetos existentes, que identifique oportunidades e ameaças a esta tipologia de projetos, para que daí resulte um modelo melhorado e passível de ser replicado noutros portos. Esta análise será concluída durante o 1.º trimestre de 2017.

Em dezembro, foi também apresentada uma candidatura ao Mar 2020, para a expansão da rede nacional de circuitos curtos de comercialização de pescado, a implementar em 2017 e 2018, que prevê também a criação de uma plataforma digital para a rede de cabazes, que integre os projetos existentes e a criar.

No Norte, no âmbito dos circuitos comerciais curtos, foi autorizado o acesso do consumidor final a dois postos de vendagem, em articulação com os pescadores (o pescado chega ao consumidor final sem intervenção dos intermediários, ficando as mais valias na produção). No Centro foram iniciados contactos para a criação de um "cabaz do mar" na Ericeira.
No 1.º trimestre, a Direção do Centro-Sul em articulação com Associação de Armadores de Pesca Artesanal e Local do Centro e Sul (AAPCS), promotora do projeto Cabaz do Peixe em Sesimbra, realizou um conjunto de ações com vista à reformulação e promoção da iniciativa. A Docapesca promoveu igualmente degustações de pescado nos pontos de entrega dos cabazes, com distribuição de materiais promocionais em Sesimbra, Palmela, Setúbal e Arrentela

A empresa participou nas reuniões do Conselho Municipal das Pescas de Sesimbra tendo em vista, entre outros aspetos, a otimização das parcerias estratégicas estabelecidas, tendo sido debatidos os temas do Cabaz do Peixe e a Valorização do Pescado. Na reunião do Grupo Local do porto da Nazaré (GLPN) foi igualmente abordado o tema da comercialização do pescado, tendo sido apresentadas as experiências referidas e a possibilidade de se abrirem novos circuitos de comercialização locais.

Na Direção do Algarve, a Docapesca tem estado em colaboração com a Associação de Profissionais da Pesca da Fuzeta para o cabaz fresco do mar. A Armalgarve, está interessada em desenvolver o projeto em Quarteira.

No âmbito da procura da consolidação do modelo operacional "Cabaz do Mar", foi prestada toda a informação solicitada referente aos pedidos de informação estatística do pescado.

3.7. REORGANIZAR AS ÁREAS DE NEGÓCIO CONEXAS COM 1ª VENDA DO PESCADO

- Definir novos modelos de exploração das lojas de aprestos e postos de combustíveis;

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

As vendas de gasóleo (colorido e rodovia) continuam a ser baixas. É importante referir que as vendas nos portos de pesca são afetadas negativamente pela proximidade de outros postos de abastecimento. Poderá ser equacionada a subconcessão dos postos de combustíveis.

Com a passagem do contrato com a Repsol para consignação foi possível melhor o controlo das movimentações, quer as entradas em stock, quer a s saídas por venda direta ou a clientes da Repsol. Foi melhorada significativamente a infraestrutura de revenda de gasóleo rodovia em Matosinhos e reduzidos os riscos de contaminação ambiental.

Está a ser equacionada a continuidade em funcionamento das lojas da Docapesca para a comercialização de aprestos. Encontra-se em análise a hipótese de concessionar as lojas de modo a rentabilizar o espaço.

3.8. MELHORAR OS SERVIÇOS PRESTADOS NA ÓTICA DO CLIENTE INTERNO E EXTERNO

- Reavaliar os procedimentos de licenciamento das diferentes atividades, com vista a melhorar a capacidade e qualidade da resposta junto dos clientes.
- Reavaliar os serviços prestados aos diversos clientes, tendo por base o seu nível de satisfação e *feedback* obtido.
- Analisar, rever e uniformizar os tarifários e regulamentos praticados nas diferentes atividades portuárias.
- Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet, com a possibilidade de registo e solicitação de documentos *online* e criação de caixa de sugestões/reclamações;
- Atualizar a Carta de Compromisso da Empresa para com a Sociedade

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Encontram-se disponibilizadas, no site da empresa, novas funcionalidades e acessos por parte dos clientes e entidades de forma a facilitar a recolha de informação. Estão em estudo mais funcionalidades, incluindo a disponibilização diária, para armadores, de informação acerca do pescado comercializado.

Com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos principais stakeholders com os serviços prestados, durante o 1.º trimestre iniciou-se a preparação dos questionários a enviar aos clientes externos: armadores, comerciantes de pescado, marinas, estaleiros e marítimo-turísticas. O seu envio ocorreu no 2.º trimestre. Durante o 4º trimestre, foi elaborado o respetivo relatório, que foi divulgado na Agenda Docapesca e junto dos Diretores, para envio de comentários e sugestões de melhoria.

Para proceder à avaliação do Clima Organizacional, através da aplicação de questionários, elaborou-se o questionário a efetuar aos trabalhadores da empresa, cuja aplicação decorreu durante o 2.º trimestre. Durante o 4º trimestre, foi elaborado o respetivo relatório, que foi divulgado na Agenda Docapesca e junto dos Diretores, para envio de comentários e sugestões de melhoria.

Em relação às publicações da empresa:

- Infolota - tem sido editada como previsto, com doze publicações;
- Agenda Docapesca - foi publicada 30 vezes;
- Observatório de Preços Médios do Pescado em Lota - tem sido divulgado com a periodicidade semanal prevista, para a base de dados de contactos de e-mail atualizada (cerca de 3000 contactos) e através do site da Docapesca, registando-se um grande interesse por parte de agentes económicos e público em geral.

Para 2017, será proposto a elaboração de um Boletim Estatístico de edição trimestral

Site oficial da Docapesca - O site registou 78 mil visitantes até final de setembro de 2016, o que representou um acréscimo relevante face ao período homólogo do ano anterior (67 mil);

Página de Facebook – O site da Docapesca registou 103.199 visitantes em 2016, o que representou um acréscimo relevante face ao período homólogo do ano anterior (90.109). A página da Docapesca no Facebook teve 190 atualizações durante 2016, tendo neste momento, 2.090 seguidores.

No que respeita aos tarifários e respetivas atualizações, os mesmos têm vindo a ser revistos sempre que são detetadas não conformidades. Todas as reclamações recebidas têm sido analisadas e respondidas.

3.9. DESENVOLVER PARCERIAS DE GESTÃO COM MUNICÍPIOS E OUTRAS ENTIDADES

- Desenvolver com os municípios modelos de gestão para as áreas de utilização pública, como sejam as frentes ribeirinhas sem uso portuário exclusivo e as áreas afetas à náutica de recreio.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Relativamente às parcerias de gestão, a Docapesca participou num grupo de trabalho, sob patrocínio do Ministério do Mar. Este grupo de trabalho tinha como objeto de estudo a descentralização da náutica de recreio sendo o propósito final a transferência de competências para as autarquias locais.

A Docapesca mantém uma política de proximidade com as autarquias na procura das melhores soluções face às necessidades de âmbito portuário de cada município, tendo participado nas revisões dos PDMs.

No porto de Peniche foram identificadas áreas de utilização pública, sem uso portuário exclusivo, com vista a desenvolver modelos de gestão com o município.

Importa ainda referir que no decurso do 2.º semestre de 2015 foram celebrados contratos de gestão para as frentes ribeirinhas da Póvoa de Varzim, de Lagos e de Olhão. Relativamente a estes contratos, e conforme atrás referido, foi comunicado às Câmaras Municipais que o Tribunal de Contas deliberou no sentido de não se pronunciar por não se encontrarem sujeitos à fiscalização prévia, Os contratos de estão já entraram em vigor. Foram iniciados contactos entre o município de Olhão e a Docapesca no sentido de, à semelhança do que já foi feito para a frente ribeirinha de Olhão, ser contratualizada a gestão da frente ribeirinha da Fuzeta àquele município. Foram elaboradas e remetidas para apreciação dos respetivos municípios minutas referentes a contratos de gestão relativos a Fuzeta e Peniche.

Relativamente a Olhão foi concluído o concurso público internacional para a concessão da requalificação, ampliação e exploração, em regime de serviço público, do porto de recreio.

Foi igualmente celebrado um acordo tripartido entre a Docapesca, a Câmara Municipal de Vila do Conde e a Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar, referente ao porto de pesca de Vila do Conde.

Foram elaboradas e remetidas para apreciação dos respetivos municípios minutas referentes a contratos de gestão relativos a Esposende, Fuzeta e Peniche, sendo que o de Fuzeta foi já celebrado, conforme supra mencionado.

Igualmente foi rececionada por parte da autarquia de Vila Real de Santo António (VRSA) uma proposta de reabilitação da frente ribeirinha de VRSA (AP2), no âmbito dos Acordos de Cooperação entre o ex-IPTM e o Município, encontrando-se em avaliação interna com apoio de consultoria especializada.

Iniciaram-se conversações entre a Docapesca e a Câmara de Esposende no sentido de aprofundar e reativar o modelo de gestão para as áreas de utilização pública sem uso portuário exclusivo a par da área molhada do Doca de recreio. Este processo está em curso e ao nível dos serviços técnicos das duas entidades.

EIXO IV – INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR

4.1. INVESTIR NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA E DO MAR

- Consolidar a presença da Docapesca em eventos e encontros internacionais nas diferentes áreas de competência (pesca, náutica e estaleiros);
- Acolher visitas de comitivas internacionais a Portugal e promover contactos com os diferentes stakeholders;
- Promover a presença nos mercados lusófonos, potenciando o investimento e o comércio das empresas portuguesas do mar, pescas e portos no espaço da CPLP e nos restantes países membros das organizações de integração regional das quais os países da CPLP fazem parte.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

A participação em feiras profissionais e internacionais iniciou-se em janeiro, na FITUR (Madrid), tendo a Docapesca colaborado no programa de demonstrações gastronómicas desenvolvido no stand do Turismo de Portugal.

Já em fevereiro, a Docapesca participou no SISAB (Lisboa), através da organização do espaço MarXXI.PT, em colaboração com as organizações de produtores e a ANICP, onde diariamente decorreram também degustações de pescado.

O dia 1 de março foi dedicado ao pescado português ("Dia Portugal – O Melhor Peixe do Mundo"), com a realização de um almoço com pescado das lotas portuguesas, e a realização das "Conversas em Rede", dedicadas aos Circuitos Comerciais Curtos e à apresentação do relatório do projeto "Val+ Valorização da Pesca Local".

Em abril, a Docapesca esteve presente na Nauticampo, organizando o espaço MarXXI.PT, tendo também promovido uma sessão das Conversas em Rede, dedicada ao tema "Náutica de Recreio – Cenários de Desenvolvimento", onde foi apresentado o estudo realizado pela Universidade do Algarve, tendo contado com a participação de várias entidades, como o Fórum Oceano, Associação Portuguesa dos Portos de Recreio, Marina de Vilamoura, Marina de Lagos, Desporto Escolar, entre outras. Em maio, a Docapesca integrou o Pavilhão de Portugal na Seafood em Bruxelas, sob organização da ALIF. Em Junho, teve lugar a participação na Southampton Seawork, onde a Docapesca organizou uma presença conjunta dos estaleiros de reparação e construção naval na sua área de jurisdição, tendo contado com a presença ao longo dos três dias do evento, da Sopromar, Nautiber e Marinas de Barlavento.

Em julho, a Docapesca realizou um encontro comercial no Navio Escola Sagres, que durante o período dos Jogos Olímpicos, esteve presente no Rio de Janeiro. No âmbito desta ação, estiveram presentes 50 entidades e empresas, tendo sido realizada uma reunião de

apresentação da Docapesca, uma mostra de conservas portuguesas e uma degustação de pescado, que incluiu Carapau e Polvo.

Em setembro, a Docapesca esteve na Southampton Boat Show, tendo organizado o espaço Portugal Náutico, em colaboração com o Fórum Oceano. O espaço foi composto por 5 módulos: Fórum Oceano, Docapesca, Sopromar, APPR e Turismo das Regiões (CIM Aveiro, CIM Oeste). No stand, e ao longo dos 10 dias do evento, estiveram presentes várias empresas e entidades do setor da náutica de recreio, tais como a Marina de Lagos, Marina de Portimão, Marina de Vilamoura e Marina de Angra.

Em outubro, a Docapesca voltou a organizar a presença portuguesa na Conxemar, que este ano contou a presença de 9 entidades e participou também na SIAL Paris, integrando o Pavilhão de Portugal sob organização da ACOPE.

Em novembro, a Docapesca esteve presente no Business 2 Sea (Fórum do Mar), que se realizou na Alfândega do Porto, tendo organizado o espaço Portugal Náutico, em colaboração com o Fórum Oceano. O espaço foi composto por 5 módulos: Fórum Oceano, Docapesca, Marina de Portimão, APPR e Turismo das Regiões (CIM Aveiro, CIM Oeste). Ao longo dos 3 dias do evento, realizaram-se também degustações de Cavala e Carapau. Para além deste espaço, a Docapesca teve também um stand institucional, em colaboração com a ANICP.

Em relação ao acolhimento de visitas internacionais a Portugal, a doca de Matosinhos acolheu uma visita de um grupo de estudantes franceses de uma escola técnico-profissional de MFR Bâgé le Châtel e de uma Associação VLF Miesbach - Associação para a Formação de Agricultores do Sul da Alemanha. Integrada numa visita de cooperação, divulgação e conhecimento das atividades, em particular do setor primário no Concelho da Póvoa de Varzim, promovida pela Câmara Municipal, a Docapesca recebeu a visita do governo da ilha do Príncipe e acompanhantes no porto de pesca e lota da Póvoa de Varzim. A visita foi solicitada pelo Município com o objetivo de divulgar a atividade da pesca, prevendo-se cooperação ao nível da formação neste ramo de atividade.

A promoção nos mercados lusófonos, potenciando o investimento e o comércio das empresas portuguesas do mar, pescas e portos no espaço da CPLP. Em outubro, a Docapesca participou na Expomar em Cabo Verde, através da presença no espaço expositivo. No âmbito do evento, a Docapesca reuniu com a Administração da Enapor, sobre a celebração de um protocolo de colaboração, com vista à organização do mercado do peixe da Praia, dinamizando a sua gestão, exploração e negócio do cais da pesca, bem como análise e reflexão sobre um modelo de Lota e de Mercado de 2ª Venda, adequado à realidade de Cabo Verde e ao porto de pesca da Praia.

4.2. FOMENTAR AS PARCERIAS COM ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Elaborar uma estratégia de parcerias com os estaleiros de reparação e construção naval, marinas e portos de recreio na promoção internacional da oferta de serviços e captação de oportunidades de negócio e investimento;
- Fomentar a promoção dos estaleiros de construção e reparação naval portugueses, com especial enfoque nos localizados na área de jurisdição portuária;
- Participar nas ações de valorização de uma oferta integrada das marinas e portos de recreio de Portugal;

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Durante o 1.º trimestre foram produzidos um filme e uma brochura sobre os estaleiros para divulgação nacional e internacional.

Em março, durante a Nauticampo, para além do stand de divulgação das atividades de náutica de recreio existentes nos diferentes portos sob jurisdição da Docapesca, foi realizado um Workshop sobre a Potencialidade para a Náutica de Recreio das áreas de jurisdição da empresa, com base na divulgação do Estudo realizado pela Universidade do Algarve (Professor Fernando Perna), com uma adesão significativa do setor e que enriqueceu o debate e deu visibilidade a esta atividade, merecendo a presença do Sr. Secretário de Estado das Pescas e a visita da Sra. Ministra do Mar.

A Docapesca participou na Seawork, que teve lugar entre 14 e 16 de junho em Southampton, e na Southampton Boat Show que se realizou entre 16 e 25 de setembro.

Com a proibição de se proceder à contratação de trabalhadores sem prévia autorização da Tutela para repor o quadro de pessoal da empresa por motivo de saídas, designadamente, com a passagem de trabalhadores à situação de reforma, recorreu-se no 1.º trimestre à contratação de 45 trabalhadores em regime de contratos de utilização de trabalho temporário para garantir a realização da prestação de serviços da 1.ª venda de pescado em lota e todos os restantes serviços a esta inerentes. Este regime de contratação foi, entretanto, substituído por um contrato de prestação de serviços de mão-de-obra com um total de 31.600 horas decorrente de um procedimento público iniciado fevereiro com publicitação na plataforma Vortalnext.

No início do mês de abril teve início o processo de recrutamento de 24 trabalhadores, recrutamento esse devidamente autorizado pela Tutela, que são considerados prioritários relativamente ao âmbito deste diagnóstico.

O recrutamento foi realizado conforme quadro a seguir apresentado:

Lota	Nº Vagas	Categoria	Recrutamento Realizado em:
Matosinhos	2	Operador de Venda	Abril
	1	Operador Técnico de Manutenção	
	1	Técnico Superior	
Aveiro	3	Operador de Exploração	Abril
Peniche	3	Operador de Exploração	Maio
Sede (DAJRH)	1	Administrativo	Novembro
DEST	1	Técnico Superior	Novembro
Lagos	2	Operador de Venda	Junho
Portimão	1	Operador de Venda	Junho
	1	Administrativo	Julho
	1	Técnico Superior	Julho
Olhão	2	Operador de Venda	Maio
	1	Técnico Superior	Maio
Faro	1	Técnico Superior	extinto
	1	Administrativo (olhão)	Novembro
Stª Luzia	1	Operador de Exploração	Maio
VRSA	1	Operador de Venda	Junho

Em 31 de dezembro de 2016, a Docapesca tinha 479 trabalhadores, sendo 56 com acordo de cedência de interesse público oriundos do ex-IPTM.

5.2. REVER O ACORDO DE EMPRESA

- Rever o Acordo de Empresa, tendo em vista a adaptação das novas atividades e competências, modificando as categorias existentes, por forma a integrar os trabalhadores da área portuária, bem como promovendo a ponderação e revisão de carreiras que valorizem a avaliação pelo desempenho, sempre num quadro de sustentabilidade da empresa.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Até à presente data a Docapesca aguarda resposta a várias questões colocadas à Direção-Geral do Tesouro e Finanças, para haver apreciação da proposta a apresentar no âmbito da revisão do Acordo de Empresa pretendida.

Conforme tem vindo a ser referido em relatórios anteriores, a definição e implementação do propósito global inserto neste item está diretamente relacionado com a parte referente à revisão do Acordo de Empresa (que será efetuada por consultor externo), dada a incidência legal quer dos mecanismos de polivalência, quer da rotatividade de funções, bem com a definição e aprovação do novo organograma da empresa.

Até à realização da revisão do AE, que no atual quadro se desconhece quando se verificará, não poderá haver lugar a qualquer estratégia de Gestão de Recursos Humanos adaptada à nova realidade empresarial, com previsão de mecanismos de polivalência e revisão de carreiras.

5.3. Definir um Plano Estratégico de Formação Contínua Integrando as Novas Áreas de Competência

- Definir um Plano de Formação Anual adaptado à nova realidade da empresa, com especial enfoque na segurança alimentar, na exploração portuária e na gestão dominial.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

O plano de formação profissional de 2016 foi aprovado no final de abril. O plano de formação elaborado visa a realização de um conjunto de ações de formação direcionadas a todas as áreas da empresa que possam contribuir para a implementação e prossecução de uma nova cultura em todos as suas dimensões, reforçar os domínios do conhecimento e da aprendizagem e promover métodos inovadores/reformuladores de trabalho que facilitem consubstanciar a articulação da rotatividade e polivalência de funções.

A dilação da aprovação do plano, contribuiu para o atraso na adjudicação das ações de formação a realizar, encontrando-se o processo de adjudicação da sua maioria a decorrer na plataforma Vortalnext.

Foi assegurada a manutenção da formação sobre segurança alimentar, em contexto de trabalho e com base no manual de boas práticas na primeira venda de pescado. Foi realizada pela APCER a segunda parte da formação na norma ISO 22000, no âmbito processo de certificação em curso nas lotas de Peniche e da Figueira da Foz, onde estiveram presentes todos os trabalhadores afetos às respetivas lotas.

No cômputo do ano, foram realizadas 86 ações de formação, com um total de 5.495 horas, um número superior ao alcançado em 2015 (5.399 horas), envolvendo 270 trabalhadores, correspondendo a 585 participações:

- higiene e segurança no trabalho - 1.923 horas;
- higiene e segurança alimentar - 1.409 horas, no total de 25 ações, com a participação da maioria dos trabalhadores das lotas
- "Identificação das Espécies de Pescado Transacionadas nas lotas do Continente" - 6 ações de formação, dirigidas a operadores e técnicos da área de exploração, com vista à eficiência e agilização dos processos no âmbito desta área de negócio tendo em conta, ainda, a sustentabilidade económico-financeira da empresa.

A empresa proporcionou a realização de 2 pós-graduações, uma das quais foi a 4 técnicos superiores e outra a um técnico superior, do quadro efetivo de pessoal, de diferentes áreas profissionais.

Foram ainda desenvolvidas ações de formação específicas, na área da manutenção de equipamentos de frio e refrigeração tendo como objetivo aquisição e atualização de conhecimentos, potenciando a aplicação de melhores práticas.

Demonstrando o compromisso e responsabilidade do cumprimento da legislação em vigor quer a nível contabilístico quer a nível da gestão ambiental a empresa promoveu, no decorrer do ano, a participação em ações de formação de trabalhadores que desempenham funções em cada uma destas 2 áreas.

Foi proposta para plano de formação anual, formação especifica para a atividade Portuária.

Ocorreu a frequência de formação e exercício de combate a poluição de colaboradores da Exploração Portuária do Barlavento

Os trabalhadores receberam ainda formação em manuseamento de produtos químicos, sobre os princípios do HACCP e sobre a higienização de espaços.

5.4 Promover as Condições de Higiene e Segurança no Trabalho

- Garantir o cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho em todas as áreas da empresa;
- Desenvolver o trabalho na área da Higiene e Segurança no Trabalho e sua replicação em todas as áreas da empresa.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

- Realização de consultas e exames médicos no âmbito da Medicina do Trabalho;
- Consulta dos trabalhadores que pretendem que lhes seja administrada a vacina da gripe sazonal, de acordo com a DGS, no âmbito da medicina do trabalho;
- Contratação de uma empresa para proceder à realização de auditorias e avaliação de riscos nas lotas e postos de vendagem;
- Manutenção de extintores nas lotas e postos de vendagem.

Ainda neste período concluiu-se a preparação do relatório dos acidentes de trabalho ocorridos durante o ano de 2015 e foi efetuado o levantamento de todos os espaços que necessitam de elaboração de medidas de autoprotecção – Planos de Emergência Interna.

Foram realizadas visitas técnicas e auditorias no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho nas lotas de Vila Praia de Âncora, Vila do Conde, Sagres, Arrifana, Lagos, Portimão, Albufeira, Quarteira, Olhão e Vila Real de Santo António, nos postos de vendagem de Esposende, Castelo do Neiva e Vila Chã, e aos serviços administrativos de Faro. Foram elaborados os correspondentes manuais de apoio na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho.

Concluíram-se os três concursos que tiveram início no decorrer do segundo trimestre, na plataforma Vortalnext:

1. Medicina do trabalho;
2. Manutenção de Extintores;
3. Medidas de autoproteção.

Realização no 4.º trimestre de 2016:

De acordo com o plano de formação aprovado para o ano em análise, foram promovidas 40 ações de formação, "on-job", no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho, correspondente a 1.923 horas de formação.

Na Docapesca, a Higiene e Segurança do Trabalho tem sido desenvolvida de acordo com as exigências legais mínimas. No ano de 2016 houve uma mudança de estratégia relativamente a esta temática. Optou-se pela contratação de uma entidade externa para a elaboração de Auditorias e Avaliações de Riscos. Desta forma conseguiu-se não só chegar até às Lotas, mas

também aos Postos de Vendagem, facto que antes não acontecia. No total do ano de 2016 conseguimos auditar 34 instalações da Docapesca. No 4.º trimestre foram auditadas as instalações correspondentes às Delegações de Matosinhos e Norte.

Ainda no que se refere à garantia do cumprimento das regras de higiene e segurança no trabalho, e para cumprir com o disposto no Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro, foi promovida a elaboração de Medidas de Autoproteção (Planos de Segurança) para 21 lotas, 8 portos, 4 fábricas de gelo, 1 posto de combustível e 20 postos de vendagem. Durante o 4.º trimestre, foram elaborados todos os planos correspondentes à zona Sul. Prevê-se que a elaboração total dos planos esteja concluída até 31 de março de 2017.

No 4.º trimestre foram efetuadas as visitas da "Segurhigiene" às lotas da Figueira da Foz e Aveiro para averiguação de cumprimento de normas e avaliação de riscos inerentes à higiene e segurança no trabalho. Ambas as inspeções foram acompanhadas pela Responsável da Área de Segurança Alimentar do Centro Norte. Como atrás referido, no 4.º trimestre foram também realizadas nove ações de formação alternadas em Aveiro e Figueira da Foz, promovidas pela For-Mar, maioritariamente no âmbito da higiene e segurança no trabalho e HACCP.

Na Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul têm vindo a ser desenvolvidos esforços para colmatar as falhas verificadas na qualidade do calçado utilizado pelos trabalhadores da lota, quer ao nível da aquisição de novo calçado, como de pesquisa de mercado para encontrar soluções mais adequadas. Na Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve foi proposto a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIS) para trabalhos de colaboradores da exploração portuária em cais, com risco de queda à agua. Foi solicitada a aquisição de caixas de primeiros socorros e proposta formação para entrada em espaços confinados, bem como EPIS e equipamentos de medição adequados a estas tarefas.

5.4. GARANTIR O ACESSO A BENEFÍCIOS SOCIAIS E DE BEM-ESTAR

- Promover a realização pessoal dos trabalhadores e fomentar o seu grau de satisfação e motivação no trabalho;
- Apoiar ações de cariz cultural, lúdico e desportivo através do Grupo Desportivo ou entidades representativas dos trabalhadores.

Realização até ao final do 4.º trimestre de 2016:

Tendo em consideração as limitações decorrentes das Leis do Orçamento de Estado desde 2011, a Docapesca apenas pode proporcionar aos seus trabalhadores benefícios que não impliquem qualquer tipo de valorização remuneratória. Neste contexto, relativamente aos benefícios sociais, foram iniciados os processos de contratação dos seguros de saúde, trabalho e de acidentes pessoais, através da plataforma VortalNext, para entrar em vigor em 2017.

A celebração de parcerias com hotéis, petrolíferas e outras entidades por forma a poder proporcionar aos trabalhadores eventuais descontos nesses estabelecimentos. foi objeto de análise, mas não se chegou a concretizar.

Aprovado em Conselho de Administração
15.03.2017

DOCAPESCA
PORTOS E LOTAS, S.A.

Relatório de Execução Orçamental

31 de Dezembro de 2016

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO 3

ANÁLISE COMPARATIVA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COM O ORÇAMENTO 5

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 5

RENDIMENTOS E GANHOS: 5

GASTOS E PERDAS: 8

2. BALANÇO 12

3. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA 14

4. INVESTIMENTO 16

5. PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS - LOTAS E VENDAGENS E NOVAS COMPETÊNCIAS 18

6. RESULTADOS DAS LOTAS E VENDAGENS E RESULTADOS DECORRENTES DAS NOVAS COMPETÊNCIAS TRANSFERIDAS DO IPTM 20

7. RESULTADOS POR ÁREA DE NEGÓCIOS 22

8. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 25

9. INDICADORES FINANCEIROS 28

INDÍCE DE QUADROS

Quadro 1 – Informação estatística 3
Quadro 2 - Rendimentos e ganhos 5
Quadro 3 – Prestações de serviços 6
Quadro 4 – Artes de Pesca 6
Quadro 5 - Subsídios à exploração 7
Quadro 6 - Gastos e perdas 8
Quadro 7- Gastos com o pessoal 9
Quadro 8 - Fornecimentos e serviços externos 9
Quadro 9 - Subsidios ao investimento 15
Quadro 10 - Investimentos 16
Quadro 11 - Principais Investimentos Específicos 16
Quadro 12 - Principais Investimentos Correntes 17
Quadro 13 – Gastos Operacionais (IPG 2016) 19
Quadro 14 - Comparação da execução com os objetivos do orçamento 28

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura do balanço 12

SUMÁRIO EXECUTIVO

Neste relatório procede-se à análise da execução orçamental até ao final do 4.º trimestre do ano de 2016 face ao Orçamento para 2016. Constata-se que a Docapesca - Portos e Lotas, SA cumpriu e superou o objetivo para o ano 2016, revelando um esforço de contenção e de racionalização dos seus gastos.

O resultado do período antes de impostos (R.A.I.), acumulado ao 4.º trimestre de 2016, foi de 2,5 milhões de euros superior ao orçamentado para o ano (1,46 milhões de euros) em 1 milhão de euros.

Na estrutura de gastos operacionais da Docapesca pesam, sobretudo, os gastos com o pessoal (cerca de 54%) tendo em conta a atividade essencialmente manual das operações relacionadas com a manipulação do pescado nas lotas. Os fornecimentos e serviços externos representam 41% dos gastos operacionais. A empresa necessita manter as suas instalações nas áreas de segurança alimentar, conservação e ambiente para assegurar a prestação do serviço de 1.ª vendas nas melhores condições.

Em relação aos rendimentos operacionais, as taxas de 1.ª venda de pescado geraram 16,5 milhões de euros de rendimentos e demonstram, neste período, um acréscimo de 453 mil euros face ao orçamentado. O volume de pescado transacionado no ano foi superior ao orçamento em cerca de 674 mil toneladas. O quadro 1 mostra o pescado vendido por direção de lotas e portos de pesca durante o ano em comparação com o orçamento.

Quadro 1 – Informação estatística

Informação Estatística por Delegações Jan-Dez 2016

	Orçamento			Real			Desvios		
Direções	kg	€	€/kg	kg	€	€/kg	Vol	Val	Pr.Méd.
Norte	3.704.672	8.863.555	2,39	3.547.534	9.885.331	2,79	-4,4%	10,3%	14,1%
Matosinhos	15.736.000	22.006.000	1,40	19.233.512	28.820.226	1,50	18,2%	23,6%	6,7%
Centro Norte	16.906.200	23.638.110	1,40	18.278.381	24.937.248	1,36	7,5%	5,2%	-2,5%
Centro	18.107.732	42.721.282	2,36	15.323.505	40.485.565	2,64	-18,2%	-5,5%	10,7%
Centro Sul	28.801.000	45.030.000	1,56	30.549.429	49.932.296	1,63	5,7%	9,8%	4,3%
Sul	20.483.935	48.319.380	2,36	17.481.731	47.688.151	2,73	-17,2%	-1,3%	13,5%
TOTAL	103.739.539	190.578.327	1,84	104.414.092	201.748.816	1,93	0,6%	5,5%	4,9%

Ainda no que respeita aos rendimentos:

- os serviços de portos de pesca registaram um valor de 4,78 milhões de euros, tendo esta rubrica registado apenas um acréscimo de 73 mil face ao orçamento;

- a Gestão Dominial e a Náutica de Recreio geraram rendimentos 2,91 milhões de euros, situando-se 338 mil euros acima do orçamento.

Ao nível do Balanço, está evidenciado um Ativo de 34,55 milhões de euros, Capital Próprio positivo de 14,46 milhões de euros e Passivo de 20,08 milhões de euros, estando todos acima dos valores orçamentados.

As disponibilidades de caixa e depósitos bancários foram de 4,54 milhões de euros, um acréscimo de 3,90 milhões de euros em relação ao orçamentado.

Análise Comparativa das Demonstrações Financeiras com o Orçamento

1. Demonstração de Resultados

Nas Demonstrações de Resultados por Naturezas acumuladas até ao final do 4.º trimestre de 2016 destacamos o seguinte:

Rendimentos e Ganhos:

No período de janeiro a dezembro a execução das rubricas de rendimentos foi superior ao orçamento em 3,15 milhões de euros. No quadro 2 evidencia-se os grupos que contribuíram para a formação dos rendimentos.

Quadro 2 - Rendimentos e ganhos

jan. a dez. 2016			
Rendimentos e ganhos	orçamento	real	desvios
Vendas	2.623.449,00	2.282.056,09	-341.392,91
Serviços Prestados	23.526.191,65	24.419.316,32	893.124,67
Variação da produção	0,00	2.230,55	2.230,55
Subsídios à Exploração	183.336,77	54.420,52	-128.916,25
Imparidade de inventários (reversões)	0,00	20.305,60	20.305,60
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	0,00	157.970,26	157.970,26
Provisões (reduções)	0,00	1.441.589,99	1.441.589,99
Outros rendimentos	1.783.633,83	2.874.944,66	1.091.310,83
Juros e rendimentos similares obtidos	20.000,00	36.989,67	16.989,67
Total Rendimentos e ganhos	28.136.611,25	31.287.593,11	3.150.981,86

1. Vendas – apresentaram uma quebra de 341 mil euros face ao orçamento. Esta quebra incide principalmente nas vendas de combustíveis (-306 mil euros), que continua a ser justificada pela redução do número de abastecimentos ocorridos durante este ano, devido à concorrência existente. O gelo registou um decréscimo de 45 mil euros e os aprestos de pesca registaram um acréscimo pouco significativo face ao orçamento.

2. Prestações de Serviços – as prestações de serviços apresentam no seu total um acréscimo de 893 mil euros em relação ao orçamento, discriminado no quadro 3:

Quadro 3 – Prestações de serviços

jan. a dez. 2016			
Prestação de Serviços	Orçamento	Real	Desvios
1.ª Venda	**16.036.944,30**	**16.490.557,89**	**453.613,59**
Serviços de Portos de Pesca	**4.708.940,91**	**4.782.284,38**	**73.343,47**
Licenças de Ocupação	3.602.340,24	3.544.256,06	-58.084,18
Portagens	303.222,00	307.416,00	4.194,00
Acostagem e estacionamento	223.641,51	331.163,82	107.522,31
Ocupação de espaços e terraplenos	235.390,01	313.128,82	77.738,81
Outros	344.347,15	286.319,68	-58.027,47
Outras Atividades	**2.780.306,44**	**3.146.474,05**	**366.167,61**
Gestão Dominial	1.372.622,50	1.627.021,58	254.399,08
Estaleiros	745.173,24	808.988,60	63.815,36
Naútica de Recreio e Maritimo Turísticas	1.204.240,62	1.288.566,95	84.326,33
Outros	203.443,32	230.885,52	27.442,20
Total	**23.526.191,65**	**24.419.316,32**	**893.124,67**

Primeira venda de pescado – o montante dos proveitos decorrentes das taxas de 1ª venda de pescado registou um acréscimo de 453 mil euros.

O acréscimo do valor da primeira venda face ao orçamento verifica-se em consequência do aumento do preço médio do pescado transacionado em lota durante o ano de 2016.

O preço médio do pescado atingiu um valor de, 1,93 €/kg superior em 0,09 € face ao orçamento, sendo a arte que mais contribui para o aumento das vendas foi o cerco, com um acréscimo de 6,84 milhões de euros (quadro 4).

Quadro 4 – Artes de Pesca

	Orçamento			Real			Desvios		
Artes	kg	€	€/kg	kg	€	€/kg	Vol	Val	Pr.Méd.
Cerco	53.370.468	49.377.781	0,93	53.931.536	56.226.740	1,04	1,1%	13,9%	12,4%
Polivalentes	32.874.148	106.658.094	3,24	30.135.073	109.013.516	3,62	-8,3%	2,2%	11,5%
Arrasto	17.494.923	34.542.452	1,97	20.347.483	36.508.559	1,79	16,3%	5,7%	-8,9%
Total	**103.739.539**	**190.578.327**	**1,84**	**104.414.092**	**201.748.816**	**1,93**	0,7%	5,9%	5,2%

Serviços de Portos de Pesca – esta rubrica registou um acréscimo de 73 mil euros face ao orçamento, destacando-se os desvios positivos e negativos verificados nas acostagens (+102 mil euros), espaços e terraplenos (+77 mil euros) licenças de ocupação (-58 mil euros), nas benfeitorias adicionais e receitas diversas sobre instalações (-50 mil euros).

Gestão Dominial – estes serviços registaram um acréscimo de 254 mil euros face aos montantes orçamentados, com os seguintes desvios: rendimentos com estaleiros

(+63 mil euros), ocupação de terrenos (+37 mil euros), ocupações de edifícios e terrenos (+86 mil euros) e apoios de praia e esplanadas (+57 mil euros).

Serviços prestados à Náutica de Recreio e à atividade Marítimo Turística – registaram um acréscimo de 84 mil euros face aos montantes orçamentados, com exceção das seguintes rubricas: acostagens (-40 mil euros) e taxas de utilização dos portos e estacionamento (-35 mil euros) que apresentam um desvio negativo face ao orçamento. As restantes rubricas ficaram acima do orçamento: taxas sobre bilhetes (+54 mil euros), utilização de equipamentos (+30 mil euros), terrenos e terraplenos (+17 mil euros) e comissões sobre ocupações (+44 mil euros).

3. Subsídios à Exploração – apresentaram um decréscimo de 128 mil euros face ao orçamento. Foram recebidos 349 mil euros, referentes a projetos submetidos no ano anterior, sendo que quase a totalidade dos rendimentos foram registados em resultados a 31 de Dezembro de 2015, ficando assim registado em rendimentos de 2016 apenas 65 mil euros. No entanto, a empresa previu nas contas de 2016 a devolução de cerca de 10 mil euros referente ao projeto "Conxemar 2013/2014"

Quadro 5 - Subsídios à exploração

Projeto	Descrição	Montante Recebido em 2016
31-03-04-FEP-43	Valorização de Espécies	13.111,00
31-03-04-FEP-57	Realização de 13 programas de televisão sobre produtos de pesca e aquicultura	17.264,42
31-03-04-FEP-23	Desenvolvimento de Novos Mercados (divulgação dos produtos de pesca)-CCL2	124.574,52
31-03-04-FEP-21	Exposições e Campanhas	130.479,31
31-03-01-FEP-184	A Pesca por um Mar sem Lixo	10.653,13
31-03-04-FEP-44	Receitas Inovadoras	11.252,69
31-03-04-FEP-54	Conxemar 2015	28.293,75
31-03-04-FEP-56	Campanha de promoção dos produtos de pesca	14.250,00
	Total	**349.878,82**
	Anulação de estimativa constituída em 2015	**284.796,48**
	Total líquido em 2016	**65.082,34**
31-03-04-FEP-39	Conxemar 2013/2014 (subsídio a devolver)	-10.661,82
	Estimativa constituída em 2016	**-10.661,82**
	Montante da Rubrica	**54.420,52**

4. Outros rendimentos – registaram um acréscimo de 1,1 milhões de euros face ao orçamento, sendo a parcela mais relevante a que diz respeito aos subsídios ao investimento (+630 mil euros) devido à incorporação de subsídios de anos anteriores, verbas que não foram consideradas em orçamento. A faturação de energia elétrica (+152 mil euros) e de água potável (+72 mil euros) também registou valores superiores ao orçamento. Verificou-se ainda um acréscimo de 142 mil

euros relativos a correções decorrentes da fusão por incorporação do IPTM, valor não previsto no orçamento.

Gastos e Perdas:

No período de janeiro a dezembro a execução das rubricas de gastos e perdas apresenta um acréscimo de 2,1 milhões de euros face ao orçamento, como se pode verificar no quadro 6. No total, os gastos com pessoal têm maior peso, representando 42%, seguindo-se os fornecimentos e serviços externos (FSE) com 32%, os gastos com depreciações com 13% e as restantes rubricas com 14%.

Quadro 6 - Gastos e perdas

jan. a dez. 2016			
Gastos e Perdas	orçamento	real	desvios
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons	1.394.387,11	1.094.489,24	-299.897,87
Fornecimentos e serviços externos	9.094.124,20	8.804.510,77	-289.613,43
Gastos com o pessoal	11.799.450,78	11.640.367,51	-159.083,27
Imparidade de inventários (perdas)	0,00	21.122,10	21.122,10
Imparidade de dívidas a receber (perdas)	150.000,00	723.958,49	573.958,49
Provisões (aumentos)	0,00	325.007,81	325.007,81
Outros gastos	1.207.086,39	2.624.044,40	1.416.958,01
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	3.018.248,85	3.540.406,02	522.157,17
Juros e gastos similares suportados	11.547,89	9.914,96	-1.632,93
Total Gastos e Perdas	**26.674.845,22**	**28.783.821,30**	**2.108.976,08**

1. Gastos com o pessoal - os gastos com o pessoal foram inferiores em 159 mil euros face ao orçamento (quadro 7),

   O desvio negativo é evidenciado nas seguintes rubricas:

   - Remunerações fixas – decréscimo de 415 mil euros (considerando apenas o pessoal), em resultado do menor número de trabalhadores (-31). Consequentemente verifica-se uma diminuição nos encargos sobre remunerações no montante de 106 mil euros,
   - Subsídio de refeição – decréscimo de 147 mil euros,
   - Formação profissional – decréscimo de 14 mil euros
   - Gastos com serviços correntes – acréscimo de 179 mil euros.
   - Cessação de contrato de trabalho – acréscimo de 391 euros face ao orçamento.

Quadro 7- Gastos com o pessoal

Gastos com o Pessoal	jan-dez 2016		
	orçamento	real	desvios
Remunerações	9.246.299,17	8.684.091,70	-562.207,47
Custo c/ Serviços Correntes - Fundo de Pensões	0,00	179.123,00	179.123,00
Cessações Contratuais de Trabalho	0,00	391.184,00	391.184,00
Encargos	2.077.422,05	1.962.820,09	-114.601,96
Ajudas de Custo	15.955,32	17.805,14	1.849,82
Outros gastos	459.774,24	405.343,58	-54.430,66
Total	11.799.450,78	11.640.367,51	-159.083,27
Nº de trabalhadores	**510**	**479**	-31

2. Fornecimentos e serviços externos - O valor de fornecimentos e serviços externos registou um decréscimo de 289 mil euros em relação ao orçamento, conforme quadro 8.

Quadro 8 - Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	jan. a dez. 2016		
	Orçamento	Real	desvios
Eletricidade	1.457.424,49	1.236.111,67	-221.312,82
Sistemas Inf. Gestão	100.000,00	0,00	-100.000,00
Consultoria	108.400,70	45.486,00	-62.914,70
Seguros	186.614,15	142.293,47	-44.320,68
Manutenção de Sistemas Informáticos	159.530,50	116.762,51	-42.767,99
Água	524.239,70	483.416,56	-40.823,14
Apoio jurídico	165.350,00	129.549,63	-35.800,37
Limpeza e higiene	1.569.918,41	1.558.301,96	-11.616,45
Vigilância	1.177.560,20	1.179.084,92	1.524,72
Comunicação	143.248,00	157.493,56	14.245,56
Honorários	35.286,00	65.159,75	29.873,75
Conservação e reparação	1.116.060,39	1.249.270,69	133.210,30
Mão de Obra do Exterior	399.416,57	544.090,38	144.673,81
Publicidade e propaganda	316.125,00	322.378,60	6.253,60
Outros FSE	1.634.950,09	1.575.111,07	-59.839,02
Total	9.094.124,20	8.804.510,77	-289.613,43

A base para o cálculo do orçamento da rubrica de eletricidade foi a dos valores verificados em 2015. No final de 2015 a empresa procedeu à elaboração de procedimento concursal, um concurso público internacional, verificando assim um ganho para a empresa ao nível do preço da energia elétrica. O decréscimo de 221 mil euros desta rubrica, face ao orçamento, está diretamente relacionado com a mudança de fornecedor.

O acréscimo na rubrica de conservação e reparação, no montante de 133 mil euros, está relacionado com a necessidade verificada de garantir as condições operacionais dos equipamentos, nem sempre previstas no orçamento.

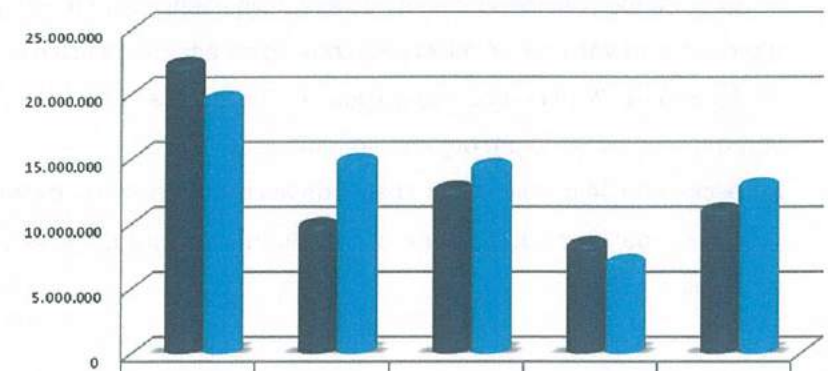
O acréscimo de 144 mil euros na rubrica de serviços de mão-de-obra do exterior é o reflexo da necessidade de que a empresa tem de recorrer a este deste serviço para fazer face às necessidades verificadas nas lotas, uma vez que não dispõe de flexibilidade ao nível da contratação de trabalhadores para suprir necessidades pontuais de curto prazo.

3. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) – verificou-se um acréscimo de 415 mil euros face ao orçamento. Após avaliação dos registos, neste período foram constituídas imparidades no valor de 723 mil euros, provenientes de clientes e de outros devedores, e revertidas no valor de 158 mil euros.
4. Provisões (aumentos / reduções) - verificou-se que as reversões ocorridas o período foram superiores às provisões constituídas em 166 mil euros. Salienta-se que no orçamento não foi considerado qualquer constituição ou reversão de provisões. Neste exercício verificaram-se os seguintes movimentos:
   - Constituição de provisão para eventual pagamento ao Instituto da Mobilidade e Transportes (IMT) de remunerações do pessoal proveniente do ex-IPTM (junho e julho de 2014) - 63 mil euros;
   - Constituição de provisão para processos judiciais referente a montantes alegadamente devidos por taxa de movimentação de pescado nas lotas de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde - 96 mil euros;
   - Constituição de provisão para eventual pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da Docapesca - 165 mil euros;
   - Reversão da provisão constituída para fazer face ao eventual pagamento do montante reclamado pela Fingelo em tribunal - 490 mil euros;
   - Reversão da provisão constituída para fazer face às dragagens do porto de pesca de Aveiro, decorrente do acordo celebrado entre a Administração do Porto de Aveiro (APA) e a Docapesca - 950 mil euros.
5. Depreciações e Amortizações – registaram um acréscimo de 522 mil euros face ao orçamento. Este acréscimo resulta da incorporação, no final de 2016, dos investimentos realizados no final do exercício anterior. Estes montantes não se encontravam totalmente previsto no orçamento.
6. Outros gastos - verificou-se um acréscimo de 1,41 mil euros face ao orçamento nesta rubrica, os valores mais relevantes referem-se a:
   - Acréscimo de 965 mil euros na rubrica referente às correções relativas ao processo decorrente do acordo celebrado entre a APA e a Docapesca em 2014;
   - Acréscimo de 144 mil euros na rubrica devolução de subsídios ao investimento recebidos em anos anteriores;
   - Acréscimo de 68 mil euros nas concessões nos portos de pesca, devido ao aumento do pescado transacionado verificado no último trimestre;

- Acréscimo de 56 mil euros nos reembolsos a terceiros por prejuízos e danos devido às indemnizações pagas a clientes, referente ao sinistro ocorrido nos estaleiros navais de Azurara, sendo considerado gasto do exercício apenas 52 mil euros visto que foi utilizada a provisão no valor de 34 mil euros, constituída em 2015 para o efeito;
- Acréscimo de 69 mil euros nos gastos com as sucatas não valorizáveis uma vez que a verba foi considerada em orçamento, embora em FSE;
- Acréscimo de 34 mil euros em abates de ativos ocorridos no exercício de 2016;
- Acréscimo de 33 mil euros por efeito contratual decorrente do acordo estabelecido com a Fingelo.

2. Balanço

Gráfico 1 - Estrutura do balanço



	Ativo não corrente	Ativo corrente	Capital próprio	Passivo não corrente	Passivo corrente
Orçamento	22.316.644	9.930.421	12.719.908	8.453.222	11.073.935
Real	19.659.292	14.886.853	14.463.666	7.095.571	12.986.909

No que diz respeito à comparação do Balanço acumulado ao 4.º trimestre de 2016 com o orçamentado para o mesmo período, representado no gráfico 1, as variações mais significativas registadas foram:

1. Ativo não Corrente - decréscimo de 2,65 milhões de euros, sendo a principal variação registada nos Ativos fixos tangíveis que apresentam uma redução de 2,56 milhões de euros devido a um menor nível de execução do plano de investimentos. (ver ponto 4).
2. Ativo Corrente - apresenta um valor superior em 4,96 milhões de euros principalmente devido a:
   - Caixa e depósitos bancários - acréscimo de 3,9 milhões de euros, devido à conjugação de um maior valor de recebimento de subsídios ao investimento e de recebimentos de clientes e de um menor nível de investimentos (-1,4 milhões de euros), bem como menor pagamento a fornecedores correntes (-2,4 milhões de euros).

     De salientar que. à data do encerramento do período, os depósitos bancários se encontravam distribuídos da seguinte forma: 88% no IGCP e 12% na banca comercial.
   - Clientes – acréscimo de 956 mil euros face ao orçamento, essencialmente devido ao registo dos clientes do ex-IPTM nas contas de clientes;
   - Outros créditos a receber – foram superiores em 117 mil euros principalmente devido a:
     - Compradores de pescado – decréscimo de 29 mil euros face ao orçamento;
     - Devedores diversos – acréscimo de 172 mil euros, relacionado com o aumento do pescado transacionado.
3. Passivo não Corrente - registou um valor inferior ao previsto em 1,36 milhões de euros, devido essencialmente à rubrica de provisões, com um decréscimo de 1,53 milhões de euros, apresentando as seguintes variações face ao orçamento;
   - Reversão da provisão, constituída em 2014, para fazer face a montantes reclamados em processos judiciais intentados contra o IPTM pela Fingelo (-490 mil euros);

- Reversão da provisão constituída para o encargo com dragagens do porto de pesca de Aveiro, decorrente do acordo celebrado entre a APA e a Docapesca (-1,45 milhões de euros);
- Utilização da provisão relativa ao Imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP) deduzindo assim o pagamento efetuado ao abrigo do Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES) no montante de 139 mil euros;
- Constituição de provisão para eventual pagamento de remunerações do pessoal proveniente do ex-IPTM (junho e julho de 2014), 63 mil euros;
- Constituição de provisão para processos judiciais referente a montantes alegadamente devidos por taxa de movimentação de pescado nas lotas de Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, 96 mil euros;
- Constituição de provisão para eventual pagamento de IMI sobre imóveis da Docapesca, 165 mil euros.

4. Passivo Corrente - registou um valor superior ao previsto em 1,91 milhões de euros, essencialmente pela conjugação das seguintes rubricas:
   - Fornecedores - decréscimo de 464 mil euros face ao orçamento.
   - Outras dívidas a pagar – acréscimo de 2,43 milhões de euros, devido a:
     - Acréscimo de 170 mil euros no valor de armadores-marés;
     - Acréscimo de 63 mil euros na reserva pessoal dos armadores;
     - Acréscimo de 62 mil euros no valor de cativações a armadores;
     - Acréscimo de 290 mil euros no valor de processos judiciais provenientes do IPTM (verba não prevista em orçamento);
     - Acréscimo de 450 mil euros de cauções para pescado e serviços;
     - Acréscimo de 291 mil euros no valor de fornecedores de investimento.

3. Demonstração de Fluxos de Caixa

A comparação da Demonstração dos Fluxos de Caixa, entre o orçamentado e o realizado, acumulado ao 4.º trimestre e verificam-se as seguintes variações:

a. Fluxos de caixa das atividades operacionais:
   i. Recebimentos de clientes – um decréscimo de 794 mil euros face ao orçamento;
   ii. Pagamentos a fornecedores – um decréscimo de 2,4 milhões de euros face ao orçamento, resultante do decréscimo da rubrica de FSE;
   iii. Pagamentos ao pessoal – um decréscimo de 433 mil euros face ao orçamento, devido a um maior número de trabalhadores previsto no orçamento.

b. Fluxos de Caixa das atividades de investimento:
   i. Diminuição de 1,4 milhões de euros no montante pago a título de ativos fixos, que está relacionado com o menor investimento realizado face ao orçamento (ver mapa de investimentos);
   ii. Aumento 1,9 milhões de euros de recebimento de subsídios ao investimento. Neste período foram recebidos 3,5 milhões de euros.

Quadro 9 - Subsidios ao investimento

Projeto	Descrição	Montante Recebido em 2016
31-03-03-FEP-28	Peniche - Estruturas de Betão e Defensas (IPTM)	337.733,70
31-03-03-FEP-39	Nazaré - Armazéns de aprestos (IPTM)	44.990,30
31-03-03-FEP-41	Vila Praia de Âncora - Zona Ribeirinha (IPTM)	159.410,69
31-03-03-FEP-65	Matosinhos - Pavimentação sardinha	0,00
31-03-03-FEP-67	Matosinhos - Melhoria das condições de implementação do HACCP	7.861,07
31-03-03-FEP-69	Peniche - Melhoria das condições de implementação do HACCP	56.862,33
31-03-03-FEP-71	Figueira da Foz - Melhoria das condições de implementação do HACCP	162.234,67
31-03-03-FEP-72	Póvoa do Varzim - Melhoria das condições de implementação do HACCP	79.809,39
31-03-03-FEP-73	Setúbal - Melhoria das condições de implementação do HACCP	60.143,52
31-03-03-FEP-74	Viana do Castelo - Melhoria das condições de implementação do HACCP	43.439,40
31-03-03-FEP-77	Vila do Conde e V.P. Âncora - Novas lotas	20.406,08
31-03-03-FEP-78	Peniche - Requalificação exteriores e cobertura	56.224,76
31-03-03-FEP-79	Figueira da Foz - Requalificação zonas exteriores	119.470,38
31-03-03-FEP-81	Nazaré - Melhoria das condições de implementação do HACCP	67.487,17
31-03-03-FEP-83	Sesimbra - Melhoria das condições de implementação do HACCP	37.565,69
31-03-03-FEP-84	Matosinhos - Pavilhão de apoio à sardinha	279.063,35
31-03-03-FEP-85	Viana do Castelo e Póvoa do Varzim - Equipamento frigorífico	242.401,66
31-03-03-FEP-89	Póvoa do Varzim - Requalificação zonas exteriores	24.370,77
31-03-03-FEP-94	Aveiro - Melhoria das condições de implementação do HACCP	248.844,35
31-03-03-FEP-95	Portimão - Requalificação das infr. Exteriores, Cais e Cobertura	208.270,45
31-03-03-FEP-96	Portimão - Melhoria das condições de implementação do HACCP	90.989,83
31-03-03-FEP-97	Olhão - Melhoria das condições de implementação do HACCP	30.637,64
31-03-03-FEP-98	Sagres e Lagos - Requalificação zona exterior e apetrechamento lota	200.897,25
31-03-03-FEP-108	Olhão - Requalif. Sist. Controlo e Segurança - Ilumin.Pública e QGBT-PT	220.717,64
31-03-03-FEP-109	Norte - Melhoria Gestão Resíduos e ações de defesa e conservação do ambiente	55.507,30
31-03-03-FEP-110	Peniche - Remodelação da Iluminação Exterior	81.000,01
31-03-03-FEP-111	Nazaré - Reabilitação do cais de descarga, escadas e defensas	25.367,10
31-03-03-FEP-112	Sul - Melhoria Gestão Resíduos e ações de defesa e conservação do ambiente	79.800,00
31-04-01-FEP-218	Portimão - Captação de água salgada	65.309,90
31-04-01-FEP-303	Sagres - Lota Antiga	143.421,39
31-04-01-FEP-304	Portimão - Fábrica e silo de gelo	148.308,26
31-04-01-FEP-342	Olhão - Reabilitação e aquisição de estruturas flutuantes de protecção e atracação	146.485,58
Total		3.545.031,63

4. Investimento

A Docapesca realizou investimentos de 2,98 milhões de euros: 1,56 milhões de euros de investimentos correntes e 1,42 milhões de euros de investimentos específicos. A nível global o investimento ficou abaixo do previsto em cerca de 1,68 milhões de euros.

Descreve-se no quadro 10, por direção, os investimentos realizados até dezembro de 2016.

Quadro 10 - Investimentos

Investimentos Correntes jan-dez			
	Orçamento	Real	desvios
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte	186.550	135.109	-51.441
Direção de Lotas e Portos de Pesca de Matosinhos	189.037	128.945	-60.092
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte	251.734	116.698	-135.036
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro	244.236	204.984	-39.252
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul	233.105	207.434	-25.671
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve	549.414	607.404	57.990
Projetos - Sede	103.900	163.537	59.637
SUB-TOTAL	**1.757.976**	**1.564.111**	**-193.865**
Investimentos Específicos jan-dez			
	Orçamento	Real	desvios
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Norte	387.500	277.379	-110.121
Direção de Lotas e Portos de Pesca de Matosinhos	421.000	283.129	-137.871
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Norte	217.000	47.375	-169.625
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro	335.200	362.636	27.436
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Centro Sul	115.000	44.356	-70.644
Direção de Lotas e Portos de Pesca do Algarve	1.178.650	408.469	-770.181
Projetos - Sede	262.000	0	-262.000
SUB-TOTAL	**2.916.350**	**1.423.344**	**-1.493.006**
TOTAL	**4.674.326**	**2.987.455**	**-1.686.871**

Nos quadros seguintes apresentam-se discriminados os principais investimentos, quer correntes quer específicos:

Quadro 11 - Principais Investimentos Específicos

	Montante
Requalificação da rampa varadouro do porto de pesca da Ericeira	353.530
Reabilitação do cais para embarcações das maritimo-turísticas de Lagos	145.440
Requalificação da plataforma de alagem para as embarcações, Vila do Conde	277.379
Pavimentação arruamentos e envolventes das UAEP's de Matosinhos	254.288
Requalificação da lota e equipamentos frigoríficos de Lagos	59.361
Reabilitação do cais para embarcações das marítimo turísticas de Cabanas de Tavira e Vila Real de Santo António	139.099
Requalificação do edifício da Lota de Aveiro e câmara de conservação de pescado	47.375
Requalificação do edifício da Lota de Sesimbra e câmara de conservação de pescado	41.982
Reabilitação do edifício da Rua das Naus - Baleeira Sagres	39.570
Total	1.358.023

Quadro 12 - Principais Investimentos Correntes

	Montante
Reabilitação do porto de recreio de Olhão	167.626
Substituição de coberturas e fachadas Edifício das UAEP's e Serviços Administrativos - Póvoa Varzim	89.146
Projeto de construção do porto de recreio de Faro	81.112
Requalificação dos serviços administrativos da lota da Nazaré	77.876
Aquisição de grua móvel para lota de Lagos	50.250
Aquisição de Pórtico Travelift 300BFM	50.194
Aquisição de caixas de plástico 30 litros laranjas e caixas de plástico azuis (HACCP) - Algarve	38.100
Aquisição de empilhador, baterias e diversos equipamentos para Lota de Sesimbra	31.931
Aquisição de caixas de plástico 30 litros laranjas e caixas de plástico azuis (HACCP) - Peniche	30.075
Remodelação da estação de água salgada da lota de Setúbal e aquisição de grua de descarga 500kg	29.297
Requalificação das estruturas metálicas flutuantes (passadiços) da pesca Artesanal do Porto de Pesca de Olhão.	48.175
Carro de alagem de embarcações para o Porto de Setúbal	22.750
Aquisição de empilhadores e respetivas baterias e carregadores - Peniche	22.425
Aquisição de empilhadores e respetivas baterias e carregadores -Sagres	22.410
Colocação de nova conduta de abastecimento de água ao cais comercial de Vila Real Sto. António.	20.867
Fornecimento e montagem de escadas e defensas do cais do porto de pesca da Nazaré e ponte cais dos pescadores do porto pesca de Cascais	20.739
Motorização dos portões dos armazéns de aprestos de Matosinhos	20.048
Aquisição de diversos equipamentos (sede) a distribuir pelas lotas	163.537
Total	986.557

5. Plano de Redução de Custos - Lotas e Vendagens e Novas Competências

Período findo em 31 de dezembro de 2016

GASTOS OPERACIONAIS	Orçamento	Real	Desvios
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	**1.394.387,11**	**1.094.489,24**	**-299.897,87**
Mercadorias	1.149.398,08	856.035,51	-293.362,57
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	244.989,03	238.453,73	-6.535,30
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - usados na "produção"	75.614,70	71.908,49	-3.706,21
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Outros	169.374,33	166.545,24	-2.829,09
Fornecimentos e serviços externos	**9.094.124,20**	**8.804.510,77**	**-289.613,43**
Serviços Especializados	1.149.822,81	1.027.582,15	-122.240,66
Consultorias	108.400,70	45.486,00	-62.914,70
Auditorias	19.700,00	19.700,00	0,00
Outros	1.021.722,11	962.396,15	-59.325,96
Deslocações e estadias	14.361,79	27.081,67	12.719,88
Eletricidade	1.457.424,49	1.236.111,67	-221.312,82
Combustíveis	99.770,00	85.314,59	-14.455,41
Água	524.239,70	483.416,56	-40.823,14
Artigos para oferta	11.440,00	1.453,42	-9.986,58
Rendas e alugueres	196.923,36	203.706,76	6.783,40
Despesas de representação	3.790,00	1.176,64	-2.613,36
Comunicação	143.248,00	157.493,56	14.245,56
Seguros	186.614,15	142.293,47	-44.320,68
Transportes	48.600,99	35.090,06	-13.510,93
Honorários	35.286,00	65.159,75	29.873,75
Conservação e reparação	1.116.060,39	1.249.270,69	133.210,30
Publicidade e propaganda	316.125,00	322.378,60	6.253,60
Limpeza, higiene	1.569.918,41	1.558.301,96	-11.616,45
Vigilância e segurança	1.177.560,20	1.179.084,92	1.524,72
(FSE) Outros	1.042.938,91	1.029.594,30	-13.344,61
Gastos com o pessoal	**11.799.450,78**	**11.640.367,51**	**-159.083,27**
Órgãos sociais	**226.423,32**	**226.589,45**	**166,13**
(Órgãos Sociais) Remunerações fixas	124.945,30	133.985,75	9.040,45
(Órgãos Sociais) Subsidio de refeição	4.805,00	3.646,18	-1.158,82
(Órgãos Sociais) Outras remunerações-Desp. Representação	36.959,76	31.167,96	-5.791,80
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	2.670,00	2.794,36	124,36
(Órgãos Sociais) Encargos sobre as remunerações	38.453,00	36.164,35	-2.288,65
(Órgãos Sociais) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	1.242,26	1.151,97	-90,29
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	780,00	609,38	-170,62
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	195,00	140,67	-54,33
(Órgãos Sociais) Outros	16.373,00	16.928,83	555,83
Pessoal	**11.573.027,46**	**11.413.778,06**	**-159.249,40**
(Pessoal) Remunerações fixas	7.843.950,59	7.419.903,98	-424.046,61
(Pessoal) Subsidio de refeição	1.019.483,75	871.523,79	-147.959,96
(Pessoal) Outras remunerações	216.154,77	223.703,96	7.549,19
(Pessoal) Ajudas de custo	13.285,32	15.010,78	1.725,46
(Pessoal) Formação	58.000,00	43.137,51	-14.862,49
(Pessoal) Pensões e Planos de Saúde	0,00	179.123,00	179.123,00
(Pessoal) Encargos sobre as remunerações	2.038.969,05	1.926.655,74	-112.313,31
(Pessoal) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	67.361,10	62.982,08	-4.379,02
(Pessoal) Seguros de saúde	132.990,00	118.889,22	-14.100,78
(Pessoal) Seguros de vida	11.210,00	14.546,57	3.336,57
(Pessoal) Indemnizações	0,00	391.184,00	391.184,00
(Pessoal) Gastos de acção social	70.655,88	76.012,17	5.356,29
(Pessoal) Outros	100.967,00	71.105,26	-29.861,74
TOTAL GLOBAL	**22.287.962,09**	**21.539.367,52**	**-748.594,57**
Nº DE TRABALHADORES	**510**	**479**	**-31**

Quadro 13 – Gastos Operacionais (IPG 2016)

jan. a dez. 2016			
Gastos Operacionais (de acordo com os Instrumentos Previsionais de Gestão - IPG2016)	Orçamento	Real	Desvios
Comunicações	**143.248,00**	**157.493,56**	**14.245,56**
Deslocações e Estadas	**14.361,79**	**27.081,67**	**12.719,88**
Deslocação viatura própria	2.394,00	4.427,68	2.033,68
Desloc. Viagens	1.795,00	1.193,04	-601,96
Desloc. Alojamento	7.672,79	6.642,10	-1.030,69
Desl. Alojamento Internacional	1.000,00	8.703,02	7.703,02
Desl. Viagens Internacionais	1.500,00	6.115,83	4.615,83
Ajudas de Custo	**15.955,32**	**17.805,14**	**1.849,82**
Ajudas Custo-Org.Sociais	2.670,00	2.794,36	124,36
Ajudas custo-Pessoal	13.285,32	15.010,78	1.725,46
Gastos com Viaturas*	**194.206,75**	**195.498,72**	**1.291,97**
Conservação e Reparação de Viaturas	52.313,00	63.107,87	10.794,87
Seguros para Viaturas	15.000,00	10.770,44	-4.229,56
Rendas de Viaturas (AOV)	25.222,08	25.222,08	0,00
IUC - Imposto Único de Circulação	1.621,67	1.614,41	-7,26
Combustíveis para viaturas	69.850,00	61.070,42	-8.779,58
Portagens e Estacionamento de Viaturas	30.200,00	33.638,50	3.438,50
Outros Gastos (Registo Notariado)	0,00	75,00	75,00

* não estão incluídas despesas relacionadas com máquinas.

As deslocações e estadas, bem como as ajudas de custo, excederam o valor orçamentado para o ano de 2016, em 12 mil euros e cerca de 2 mil euros, respetivamente, devido às deslocações internacionais. A Docapesca, de acordo com o seu Objetivo Estratégico – Internacionalização do Setor, marcou presença em diversas feiras internacionais, apoiando o setor na respetiva internacionalização.

Os gastos com comunicações registaram um aumento de 14 mil euros principalmente nos gastos com rede própria em 12 mil euros, devido à passagem das comunicações para a "cloud".

6. Resultados das Lotas e Vendagens e Resultados decorrentes das Novas Competências transferidas do IPTM

Com o Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro, a Docapesca Portos e Lotas S.A assumiu a gestão dos portos de pesca e marinas de recreio localizadas na área de jurisdição do ex-IPTM, criando sinergias e optimizando os procedimentos com o objetivo de melhorar o serviço a prestar ao setor da pesca e à náutica de recreio. Com o objetivo de permitir a comparação com os anos anteriores, em que a atividade do ex-IPTM ainda não se encontrava completamente incorporada, apresentam-se de seguida as Demonstrações de Resultados desagregadas por Lotas e Vendagens e Novas Competências e em base comparável com o orçamento.

RENDIMENTOS E GASTOS Lotas e Vendagens	jan. a dez .16	
	Orçamento	Real
Vendas	2.623.449,00	2.281.706,09
Serviços Prestados	19.267.530,52	19.687.023,86
Variação nos inventários da produção	0,00	2.230,55
Subsídios à Exploração	183.336,77	54.420,52
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.393.894,02	-1.094.216,24
Fornecimentos e serviços externos	-6.871.563,71	-6.278.222,22
Gastos com o pessoal	-10.069.042,65	-9.924.359,64
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-75.000,00	-73.659,56
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	689.530,25
Outros rendimentos	1.604.480,72	2.468.306,40
Outros gastos	-1.205.660,06	-2.486.655,97
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**4.063.636,57**	**5.325.287,54**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-2.767.746,38	-3.104.648,56
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**1.295.890,19**	**2.220.638,98**
Juros e rendimentos similares obtidos	20.000,00	36.989,67
Juros e gastos similares suportados	-11.547,89	-9.734,60
Resultado antes de impostos	**1.304.342,30**	**2.247.894,05**

Na Demonstração de Resultados – Lotas e Vendagens, face ao orçamento, o resultado antes de impostos 2,25 milhões de euros, registando um acréscimo de 943 mil euros. Este aumento verifica-se essencialmente nos últimos trimestres justificado pelo efeito conjugado do acréscimo das taxas de 1.ª venda de pescado e da redução dos gastos operacionais.

RENDIMENTOS E GASTOS Novas Competências transferidas do IPTM	jan. a dez .16	
	Orçamento	Real
Vendas	0,00	350,00
Serviços Prestados	4.258.661,13	4.732.292,46
Serviços dos Portos de Pesca	1.624.252,05	1.769.168,02
Gestão Dominial	1.372.622,50	1.627.021,58
Serviços Secundários	57.545,96	47.535,91
Serviços Náutica e Mar.Turisticas	1.204.240,62	1.288.566,95
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-493,09	-273,00
Fornecimentos e serviços externos	-2.222.560,49	-2.526.288,55
Gastos com o pessoal	-1.730.408,13	-1.716.007,87
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-75.000,00	-492.328,67
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	427.051,93
Outros rendimentos e ganhos	179.153,11	406.638,26
Outros gastos e perdas	-1.426,33	-137.388,43
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**407.926,20**	**694.046,13**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-250.502,47	-435.757,46
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**157.423,73**	**258.288,67**
Juros e gastos similares suportados	0,00	-180,36
Resultado antes de impostos	**157.423,73**	**258.108,31**

Na Demonstração de Resultados – Novas competências transferidas do IPTM, face ao orçamento, o resultado antes de impostos de 258 mil euros, registando um decréscimo de 100 mil euros, que se verifica pelo aumento dos gastos com fornecimentos e serviços externos e das imparidades constituídas pelas dividas superiores a 90 dias.

7. Resultados por Área de Negócios

Na comparação das Demonstrações de Resultados por áreas de negócio a 31 de dezembro de 2016, com o orçamento, conclui-se que:

- A área de negócio que teve maior peso na constituição de rendimento e em volume de negócios é a de: "Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo" que gerou resultados de 4,68 milhões de euros, dos quais a maior parte provém das taxas de 1.ª venda de pescado;
- A área de negócios Gestão Dominial e Recreio (fora dos Portos de Pesca) gerou resultados de 281 mil euros, um decréscimo de 230 mil euros face ao orçamento e encontra-se em 2.º lugar;
- As restantes áreas de negócio aparecem com resultados muito inferiores, como se pode verificar nos mapas seguintes.

Área de Negócio: Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo

RENDIMENTOS E GASTOS LOTAS, POSTOS DE VENDAGEM E FÁBRICAS DE GELO	jan. a dez .16	
	Orçamento	Real
Vendas	1.403.610,00	1.371.431,31
Serviços Prestados	16.133.610,35	16.668.315,61
Variação da Produção	0,00	2.230,55
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-215.308,20	-178.644,02
Fornecimentos e serviços externos	-3.559.833,15	-3.731.309,63
Gastos com o pessoal	-5.269.998,87	-4.808.942,29
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	47.467,57
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	490.334,18
Outros rendimentos	355.016,11	1.160.557,16
Outros gastos	-347.977,44	-594.449,82
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**8.499.118,80**	**10.426.990,62**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.222.750,00	-2.089.148,26
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**7.276.368,80**	**8.337.842,36**
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-3.739.928,83	-3.672.776,75
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	**3.536.439,97**	**4.665.065,61**
Juros e rendimentos similares obtidos (imputados)	11.717,20	21.670,77
Juros e gastos similares suportados (imputados)	-6.765,45	-5.808,78
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	**3.541.391,73**	**4.680.927,60**

Área de Negócio: Gestão Dominial (dentro dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL (dentro dos Portos de Pesca)	jan. a dez .16	
	Orçamento	Real
Vendas	0,00	325,00
Serviços Prestados	4.727.871,80	4.661.999,40
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-723,09	-1.542,94
Fornecimentos e serviços externos	-3.073.612,07	-2.876.290,84
Gastos com o pessoal	-1.302.531,29	-1.234.984,19
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-78.387,22
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	950.000,00
Outros rendimentos	710.839,61	1.138.323,21
Outros gastos	-720.824,79	-1.873.535,45
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**341.020,17**	**685.906,97**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-868.486,31	-1.121.291,31
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**-527.466,14**	**-435.384,34**
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-1.148.271,37	-1.127.653,65
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	**-1.675.737,51**	**-1.563.037,99**
Juros e rendimentos similares obtidos	3.597,54	6.653,58
Juros e gastos similares suportados	-2.077,20	-1.783,47
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	**-1.674.217,17**	**-1.558.167,88**

Área de Negócio: Combustíveis_ Mercadorias_ Entrepostos frigoríficos

RENDIMENTOS E GASTOS MERCADORIAS + COMBUSTÍVEIS + ENT.FRIGORÍFICO	jan. a dez .16	
	Orçamento	Real
Vendas	1.219.839,00	910.274,78
Serviços Prestados	5.040,00	5.081,14
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.129.595,08	-840.292,95
Fornecimentos e serviços externos	-65.010,39	-23.698,21
Gastos com o pessoal	-115.646,04	-108.377,70
Outros rendimentos	273.189,47	219.701,13
Outros gastos	-97,40	-8.136,74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**187.719,56**	**154.551,45**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-220.291,55	-186.370,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**-32.571,99**	**-31.818,79**
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-275.682,33	-270.732,34
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	**-308.254,32**	**-302.551,13**
Juros e rendimentos similares obtidos	863,71	1.597,42
Juros e gastos similares suportados	-498,70	-428,18
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	**-307.889,31**	**-301.381,89**

Área de Negócio: Gestão Dominial e Recreio (fora dos Portos de Pesca)

RENDIMENTOS GESTÃO DOMINIAL E RECREIO (fora dos portos de pesca)	jan. a dez .16	
	Orçamento	Real
Vendas	0,00	25,00
Serviços Prestados	2.606.709,15	3.001.328,55
Serviços dos Portos de Pesca	91.796,69	92.188,28
Gestão Dominial	1.361.830,52	1.607.286,25
Serviços Secundários	49.305,00	33.512,89
Serviços Náutica e Mar.Turisticas	1.103.776,94	1.268.341,13
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	-19,50
Fornecimentos e serviços externos	-541.448,38	-694.916,87
Gastos com o pessoal	-953.892,93	-831.945,32
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-601.876,71
Outros rendimentos	33.189,12	126.730,13
Outros gastos	-19,90	-57.520,28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**1.144.537,06**	**941.805,00**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-23.898,35	-64.482,47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**1.120.638,71**	**877.322,53**
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-609.886,46	-598.935,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação	**510.752,25**	**278.386,85**
Juros e rendimentos similares obtidos	1.910,78	3.533,95
Juros e gastos similares suportados	-1.103,27	-947,26
Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)	**512.663,02**	**281.920,79**

Serviços Administrativos, Serviços Centrais e Ambiente, Qualidade e Segurança (AQS) (1)

RENDIMENTOS E GASTOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, SERVIÇOS CENTRAIS E AQS	jan. a dez .16	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	52.960,35	82.591,62
Subsídios à Exploração	183.336,77	54.420,52
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-48.760,74	-73.989,83
Fornecimentos e serviços externos	-1.854.220,21	-1.478.295,22
Gastos com o pessoal	-4.157.381,65	-4.656.118,01
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	-816,50
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-150.000,00	66.808,13
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	-323.752,00
Outros rendimentos	411.399,52	229.633,03
Outros gastos	-138.166,86	-90.402,11
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**-5.700.832,82**	**-6.189.920,37**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-682.822,64	-79.113,74
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**-6.383.655,46**	**-6.269.034,11**
Juros e rendimentos similares obtidos	20.000,00	36.989,67
Juros e gastos similares suportados	-11.547,89	-9.914,96
Resultado antes de impostos	**-6.375.203,35**	**-6.241.959,40**

Nota (1): Este Mapa e regista a totalidade dos custos administrativos que foram imputados às áreas de negócios.

8. Demonstrações Financeiras

Balanço em 31 de dezembro de 2016

RUBRICAS	jan. dez.16		
	Orçamento	Real	Real Dezembro-15
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	21.126.160,23	18.566.101,97	19.143.504,56
Ativos intangíveis	82.830,75	57.272,32	67.208,21
Ativo por impostos diferidos	1.107.653,14	1.035.917,87	1.160.392,20
	22.316.644,12	**19.659.292,16**	**20.371.104,97**
Ativo corrente			
Inventários	178.670,55	198.449,48	197.354,73
Clientes	2.485.045,97	3.441.817,75	3.021.912,23
Adiantamentos a fornecedores	3.785,18	3.785,18	3.785,18
Estado e outros entes públicos	366.376,05	201.741,71	242.665,22
Outros créditos a receber	6.123.203,26	6.240.246,66	7.709.799,06
Diferimentos	134.005,58	256.511,94	117.012,84
Caixa e depósitos bancários	639.334,56	4.544.300,60	914.148,23
	9.930.421,15	**14.886.853,32**	**12.206.677,49**
Total do ativo	**32.247.065,27**	**34.546.145,48**	**32.577.782,46**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	8.528.400,00	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	-3.707.911,15	-3.423.220,98	-5.235.140,80
Outras variações no capital próprio	6.649.457,98	7.187.733,03	7.843.218,92
Resultado líquido no período	1.149.340,44	2.070.133,30	1.811.919,82
Total do capital próprio	**12.719.907,80**	**14.463.665,87**	**13.049.018,46**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	2.823.244,35	1.295.187,22	2.584.231,06
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	3.699.769,00	3.871.279,76	3.934.164,84
Passivos por impostos diferidos	1.930.208,69	1.929.103,57	2.165.353,43
	8.453.222,04	**7.095.570,55**	**8.683.749,33**
Passivo corrente			
Fornecedores	1.328.743,11	864.264,31	993.954,62
Estado e outros entes públicos	1.675.707,51	1.632.139,41	1.987.273,72
Outras dívidas a pagar	8.033.375,62	10.470.505,08	7.820.177,14
Diferimentos	36.109,19	20.000,26	43.609,19
	11.073.935,43	**12.986.909,06**	**10.845.014,67**
Total do passivo	**19.527.157,47**	**20.082.479,61**	**19.528.764,00**
Total do capital próprio e do passivo	**32.247.065,27**	**34.546.145,48**	**32.577.782,46**

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	jan. a dez.16		Desvios	
	Orçamento	Real	Valor	%
Vendas	2.623.449,00	2.282.056,09	-341.392,91	-13,01%
Mercadorias	64.522,00	74.645,80	10.123,80	15,69%
Combustíveis	1.174.667,00	868.301,38	-306.365,62	-26,08%
Gelo	1.384.260,00	1.339.108,91	-45.151,09	-3,26%
Serviços Prestados	23.526.191,65	24.419.316,32	893.124,67	3,80%
1.ª Venda de Pescado	16.036.944,30	16.490.557,89	453.613,59	2,83%
Serviços dos Portos de Pesca	4.708.940,91	4.782.284,38	73.343,47	1,56%
Gestão Dominial	1.372.622,50	1.627.021,58	254.399,08	18,53%
Serviços Secundários	209.688,28	221.612,59	11.924,31	5,69%
Serviços Náutica e Mar.Turísticas	1.204.240,62	1.288.566,95	84.326,33	7,00%
Comissões de Cobrança	60.510,35	88.546,69	28.036,34	46,33%
Descontos e Abatimentos	-66.755,31	-79.273,76	12.518,45	18,75%
Variação da Produção	0,00	2.230,55	2.230,55	100,00%
Subsídios à Exploração	183.336,77	54.420,52	-128.916,25	-70,32%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.394.387,11	-1.094.489,24	-299.897,87	-21,51%
Fornecimentos e serviços externos	-9.094.124,20	-8.804.510,77	-289.613,43	-3,18%
Electricidade	-1.457.424,49	-1.236.111,67	-221.312,82	-15,19%
Água	-524.239,70	-483.416,56	-40.823,14	-7,79%
Comunicação	-143.248,00	-157.493,56	14.245,56	9,94%
Conservação	-1.116.060,39	-1.249.270,69	133.210,30	11,94%
Limpeza	-1.569.918,41	-1.558.301,96	-11.616,45	-0,74%
Vigilância	-1.177.560,20	-1.179.084,92	1.524,72	0,13%
Mão de Obra do Exterior	-399.416,57	-544.090,38	144.673,81	36,22%
Outros FSE	-2.706.256,44	-2.396.741,03	-309.515,41	-11,44%
Gastos com o pessoal	-11.799.450,78	-11.640.367,51	-159.083,27	-1,35%
Rescisões	0,00	-391.184,00	391.184,00	100,00%
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	-816,50	816,50	100,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-150.000,00	-565.988,23	415.988,23	277,33%
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	1.116.582,18	-1.116.582,18	100,00%
Outros rendimentos	1.783.633,83	2.874.944,66	1.091.310,83	61,18%
Venda de Energia	279.999,69	432.246,54	152.246,85	54,37%
Venda de Água	73.767,40	144.589,01	70.821,61	96,01%
Cedência de Exploração	76.630,12	89.333,59	12.703,47	16,58%
Subsídios ao Investimento	1.183.597,43	1.814.547,71	630.950,28	53,31%
Outros Rendimentos	169.639,19	394.227,81	224.588,62	132,39%
Outros gastos	-1.207.086,39	-2.624.044,40	1.416.958,01	117,39%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**4.471.562,77**	**6.019.333,67**	**1.547.770,90**	**34,61%**
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-3.018.248,85	-3.540.406,02	522.157,17	17,30%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos	**1.453.313,92**	**2.478.927,65**	**1.025.613,73**	**70,57%**
Juros e rendimentos similares obtidos	20.000,00	36.989,67	16.989,67	84,95%
Juros e gastos similares suportados	-11.547,89	-9.914,96	-1.632,93	-14,14%
Resultado antes de impostos	**1.461.766,03**	**2.506.002,36**	**1.044.236,33**	**71,44%**
Imposto sobre o rendimento do período	-312.425,59	-435.869,06	123.443,47	39,51%
Resultado líquido do período	**1.149.340,44**	**2.070.133,30**	**920.792,86**	**80,11%**

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2016

RUBRICAS	jan. a dez.16	
	Orçamento	Real
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes	30.715.828,72	29.921.727,15
Pagamentos a fornecedores	-14.256.279,98	-11.794.020,69
Pagamentos ao pessoal	-12.094.564,75	-11.660.727,60
Caixa gerada pelas operações	**4.364.983,99**	**6.466.978,86**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-665.970,46	-742.177,73
Outros recebimentos/pagamentos	-1.001.086,88	-2.243.670,24
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	**2.697.926,65**	**3.481.130,89**
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-4.803.343,81	-3.386.000,43
Activos intangíveis	0,00	-758,93
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	0,00	421,44
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsidios ao investimento	1.602.073,40	3.545.031,63
Juros e rendimentos similares	0,00	2,24
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	**-3.201.270,41**	**158.695,95**
Fluxos de caixa das actividade de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares	-11.547,89	-9.674,47
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	**-11.547,89**	**-9.674,47**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	**-514.891,65**	**3.630.152,37**
Efeito das diferenças de câmbio	**0,00**	**0,00**
Caixa e seus equivalentes no inicio do período	**1.154.225,53**	**914.148,23**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**639.333,88**	**4.544.300,60**

Discriminação dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes	Real
	dez-16
Numerário	38.761,85
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	
- Bancos comerciais	559.260,03
- IGCP	3.946.278,72
Disponibilidades e seus equivalentes no fim do período	**4.544.300,60**

9. Indicadores Financeiros

O Quadro 14 reporta os valores dos principais indicadores financeiros atingidos até ao final do 4.º trimestre, constatando-se que a empresa atingiu os objetivos fixados para o ano à exceção do PMP.

Quadro 14 - Comparação da execução com os objetivos do orçamento

Indicadores financeiros	Mar	Jun	Set	Dez	Orçamento 2016
Volume de Negócios (€)	5.600.869	12.786.658	22.029.841	29.576.317	27.933.274
EBITDA (€)	292.344	1.727.170	5.376.362	6.019.334	4.471.563
Peso dos CMVMC+FSE+GcP no Volume de Negócios	90%	80%	70%	73%	80%
PMP*	26	29	31	38	36
Resultado liquido (€)	-555.864	-2.914	2.729.034	2.070.133	1.149.340
Resultado Antes de Impostos 2016	-536.267,93	27.386,08	2.781.072,42	2.506.002,36	1.461.766,03

* Prazo médio de pagamentos calculado de acordo com a RCM n.º 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009.

Lisboa, 15 de março 2017

Margarida R. Silva